

# CAXIAS GOLEIA O AVAI, MESMO SEM JOGAR BEM: 5 X 1.

Apresentando falhas em sua defensiva e sofrendo dois gols em menos de 90 segundos, o Avaí não teve condições para reagir e foi facilmente envolvido pelo time de Caxias. (Págs. 10 e 11).

## AVIÃO EXPLODE COM 100 PESSOAS A BORDO

Página 7



**ESPECIAL**

### O NOVO FIGUEIRENSE

Nas páginas 8 e 9, uma reportagem especial mostra o trabalho que vem sendo feito pelo Figueirense.

**Em 20 dias, no máximo, os casais já poderão se divorciar.**

Página 5

**"Chico David" reaparece em Mafra e mobiliza a polícia**

Página 6

**O ESTADO**  
EDIÇÃO DE  
**SEGUNDA FEIRA**

Florianópolis, 05/12/77 - Nº 18.898 - Cr\$ 3.00

**Oposição não acredita em reformas políticas plenas.**

Página 4

**A lógica dialética, segundo Lefebvre.**

**LÓGICA FORMAL/LÓGICA DIALETICA** - Henri Lefebvre (Civilização Brasileira) — O autor, um dos expoentes do pensamento filosófico francês, expõe nesta obra, de modo didático e claro, os problemas essenciais da história da filosofia, aprofundando-os criticamente, e em torno deles levanta sempre fecunda polêmica, mente em relação ao formalismo, que tenta aplicar princípios lógico-formais à compreensão do movimento iminente da realidade. A relação entre a lógica e a realidade foi sempre uma das mais importantes questões da filosofia e, através dessa, da teoria das ciências. Nascida na Grécia clássica, a lógica formal tendeu



sempre a assumir o caráter de disciplina exata, não sendo assim casual que — na lógica simbólica moderna — terminasse por se fundir intimamente com a matemática. As disputas ideológicas que marcam os demais campos da filosofia (a ontologia, a epistemologia, a ética) parecem não ter lugar no terreno da lógica for-

mal; ninguém põe em dúvida que a coerência formal de um discurso, qualquer que seja o seu conteúdo, deve apoiar-se num conjunto de regras lógicas dotadas de validade universal. Problema inteiramente diverso, contudo, é saber até que ponto essas regras formais abstratas (consubstanciadas em determinados procedimentos de dedução, derivação, implicação, etc.) podem ser igualmente aplicadas ao real. Em termos filosóficos, está-se diante da questão do liame entre a legalidade lógica e a legalidade ontológica, uma questão que nunca deixou de preocupar todos os verdadeiros teóricos da lógica, de Aristóteles a Wittgenstein. A presente obra de Lefebvre trata desse complexo de problemas. Ele não apresenta apenas as leis da lógica formal e indica os limites de sua aplicação (mas sem negar sua validade relativa); expõe também — baseando-se sobretudo em Hegel e na leitura "materialista" que dele faz Lenin — as principais categorias do que designa como "lógica dialética".



**Os Irmãos Marx e O Gordo e o Magro** (abaixo): um festival de riso, lançado obscuramente no Coral, a partir da 5ª feira.



**Enfim, uma semana com bons filmes na capital.**

A apatia e o desinteresse do exibidor, caracterizados pela nenhuma promoção em torno do acontecimento, fazem crer que o mesmo está a acontecer por acaso e por força de circunstâncias; nenhuma outra interpretação é possível.

No Tempo do Onça (Go West); de Edward Buzzell  
Uma Noite na ópera (A Night at the Opera); de Sam Wood  
Trata-se, sem dúvida, de uma oportunidade para desintoxicar a mente e o panorama geral, poluídos pela carga de kung-fus, pornochanchadas e demônios, elementos que não fazem nada além de prostituir o cinema.

Acreditem ou não, acha-se programado para o Cine Coral, a partir da próxima 5ª Feira, um festival de comédias: festival pelo fato de haver um grupo de filmes reunidos, fazendo desfilar, em 6 fitas, o que de melhor fizeram os Irmãos Marx, além de uma coletânea de O Gordo e o Magro: Durante sua época de ouro, os Irmãos Marx criaram um novo tipo de comicidade coletiva, unindo a diversidade de seus talentos em uma curiosa síntese de enorme eficácia.

**OS FILMES EM EXIBIÇÃO**  
EMMANUELE TROPICAL, de J. Marreco, com Monique Dafond, Selma Egrei. 18 anos. Cecomtur 2-4 - 7,45 - 9,45  
EXORCISTA II - O HEREGE - Recomenda-se especial cuidado com os vômitos de Linda Blair. O diretor John Boorman entra pelo cano como cúmplice maior, ao lado de Richard Burton, Mex Vom Sydow e Paul Henreid. 18 anos. São José 3 - 7,45 - 9,45  
QUEM É O PAI DA CRIANÇA - pornochanchada nacional de Ody Graça, com Celso Farias, Fausto Rocha. 18 anos. Coral 3 - 8 - 10hs.  
O EXECUTOR (Permission to Kill) de Cyril Frankel, com Dirk Bogarde, Ava Gardner. 18 anos. Ritz 5 - 7,45 - 9,45  
O FRACASSO DE UM HOMEM NAS DUAS NOITES DE NÚPCIAS CLÍNICA COM MÚSICA - 18 anos. Roxy 2 e 8hs  
UM FOFOQUEIRO NO CÉU - Mazaroppi. Jalicos 8hs  
CINCO DEMOLIDORES CHINESES BORSALINO E CIA. 18 anos. Glória 8hs  
19 MULHERES PARA UM HOMEM - de Jean Garret, com David Cardoso, Caroline Lindsay. 18 anos. Rajá 8hs.

Groucho, sempre mal humorado e pessimista, possuidor de um verbo causticante e sem precedentes; Harpo, caracterizado por sua permanente mudez, criou uma expressão corporal cheia de plenitude em um personagem inquietante e imprevisível; o elo de união entre os dois foi Chico, tipo eminentemente prático, e, ao mesmo tempo, grave e burlesco. O trio fez escola com riso causado por uma fúria destruidora; seu estilo baseia-se na distorção das situações, até levá-las, em seus melhores momentos, ao puro delírio absurdo, sempre visando as classes sociais dominadoras. A revolta contra o esquema social que oprime o indivíduo, coloca na mesma trilha, Os Irmãos Marx, O Gordo e o Magro, além do genial e humano Charlie Chaplin que, desta vez, não está presente.

Os filmes programados são os seguintes:  
Os Irmãos Marx no Circo (Ath the Circus), de Edward Buzzell  
Um dia nas Corridas (A Day at the Races), de Sam Wood  
Casa Maluca (The Big Store); de Charles Riesner  
Nos Velhos Tempos do Gordo e o Magro. (Laurel and Hardy Laughing 20'S) produzido por Robert Yougson

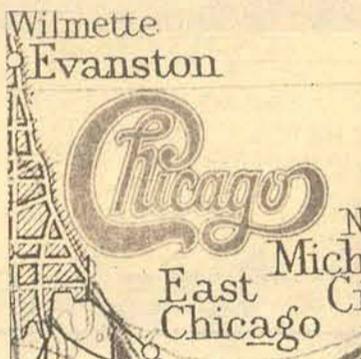
Darci Costa



**O batuque de Airto: bom para turistas.**

Para os que ouviram Promises of the Sun, o novo álbum do percussionista Airto Moreira (catarinense de Itaiópolis, lembram sempre alguns ufanistas da ilha), I'm Fine, Are You? (lançamento Warner/WEA) não passa de "macumba para turista". Músicas como "The Happy People" e "Celebration Suite", com seus desgastados clichês de ritmos carnavalescos, podem muito bem agradar os norte-americanos, Para nós, entretanto, é muito mais instigante ouvir,

ao vivo, o batuque das escolas de samba. De qualquer forma, o disco marca um ponto a nosso favor nas relações importação-exportação. E os ingleses e norte-americanos nos impingem coisas bem piores: o execrável Liverpool Express, por exemplo, que recentemente, desfilou pelo país suas picaretagens sonoras, aceitado por farta publicidade — jamais posta à disposição, diga-se, pelo menos com tanta prodigalidade, de um grupo brasileiro. Além disso, há em I'm Fine... algumas compensações. Como as plácidas "La Cumbia de Andres" e "Nativity" ou a latino-americana "La Tumbadora". E, felizmente, a voz de Airto aparece em poucas faixas. Os vocais ficam por conta de sua mulher, Flora Purim, e de Ruben Rada. Os músicos acompanhantes são os de sempre: Hugo Fattoruso (teclados), Raul de Souza, (trombone), Oscar Neves e Charles Johnson (guitarras), Laudir de Oliveira e Manolo Badrena (percussão), entre outros.



**A música do Chicago: comercial, mas agradável.**

Se bem que não tenha o vigor de alguns grupos rivais — como o Climax Blues Band —, o Chicago consegue fazer música comercial com eficiência e muita competência. Suas composições, pelo menos, soam agradáveis a ouvidos não demasiado exigentes. E, final, o conjunto não pretende inovações: quer apenas alegrar, fazer dançar e, é claro, faturar. Tudo isso fica claro a quem ouvir Chicago XI (CBS). E é como se se ouvisse o primeiro. Ao longo desses 11 LPs, não houve muitos altos e baixos: o equilíbrio é a tônica. Robert Lamm (teclados, vocais e percussão), Terry Kath (guitarras, vocais e percussão), James Pankow (trombone, vocais, teclados e percussão), Peter Cetera (baixo e vocais), Lee Loughnane (trompete e vocais), Danny Seraphine (bateria e percussão) e o brasileiro Laudir de Oliveira (percussão) são afinadíssimos. Confirmem, ouvindo "Mississippi Delta City Blues", "Vote for Me", "Take me Back to Chicago" e "Little One". Os mais exigentes, esqueçam.



**Para os que aturam os cantores italianos**

Para quem ainda consegue aturar os cantores "romanticóides" italianos (tão chatos quanto os franceses), o último LP de Fred Bongusto, IL GIORNO e LA NOTTE (Warner/WEA), pode ser agradável. Para os demais, ouvi-lo será um suplício. Bongusto esteve recentemente no Brasil e ganhou inclusive um "Especial" da Globo (as multinacionais se entendem), coisa que, por exemplo, um Cartola jamais conseguiria. E a classe média, que nunca teve muito bom gosto (um truismo), se esbaldou, embevecida, com as açucaradas canções deste ex-estudante de Direito, que, na década de 60, trocou os códigos pela música, cantando nos night-clubs da Riviera Adriática e cidades interioranas. Começou a ganhar notoriedade (numa época em que também apareciam Sérgio Endrigo e Peppino di Capri) com "Amore Fermati" (tema do show de "Giardino d'Inverno", para TV) e "Una Rotunda Sul Mare" consagrou-o definitivamente. Também fez algumas trilhas sonoras de filmes, como a de "Matrimonio all'italiana", de Vittorio De Sica. — trabalhos esses em que conseguiu maior nível artístico. Mas músicas como "Pietra Su Pietra", "Sarà Per Come Mi Guardi", "Amore Pazzo", "Baliamento" (incluídas neste LP), só podem agradar mesmo a quem tiver o gosto que os programadores da Rádio Santa Catarina têm. Bota "bongusto" nisso.

Orlando Tambosi

# ABDIB DEFENDE A DESCENTRALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

São Paulo — O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib), Carlos Villares, disse ontem que "não existem justificativas políticas ou econômicas para o estabelecimento de indústrias em áreas onde o excesso de concentração dessas empresas causa uma deseconomia em escala" e que a descentralização, como forma de reduzir os desequilíbrios regionais, "exige o esforço conjunto e imediato" dos governos e do empresariado.

"Existem muitos e bons exemplos de regiões já saturadas e de todos conhecidas — acrescentou. "Nessas regiões, o custo de investimento para a criação de um novo emprego na área industrial é sem dúvida muito menor que

o custo de investimento em infra-estrutura (água, esgoto, transportes, etc.) que a comunidade precisa fazer para receber seu novo membro. Logo, não há razão para investimentos industriais nestas áreas já saturadas".

Segundo o presidente da Abdib, em se tratando de descentralização industrial, não existe uma fórmula que seja aceita por todos. "Achamos, porém, que existem algumas diretrizes básicas que devem nortear esse processo. É preciso, por exemplo, respeitar a vocação natural de cada região e procurar incentivar o estabelecimento de indústrias que realmente vão se basear nos recursos naturais e no potencial humano ali existentes.

"Outra diretriz para o processo de descentralização in-

dustrial" — acrescentou Carlos Villares — "seria a redefinição da participação do capital estrangeiro em nossa economia, estabelecendo-se claramente as áreas em que é possível e desejável sua participação. Desejamos deixar claro que não somos contra o capital estrangeiro, mas en-

tendemos que em algumas áreas não é de interesse do País aumentar a participação estrangeira".

Segundo ele, o setor de bens de capital é uma dessas áreas e nela, atualmente, "a participação de empresas de capital estrangeiro é bastante elevada, parecendo-nos que o aumento dessa participação pode romper o equilíbrio no tripé, hoje já desigual, formado pelas empresas privadas nacionais, pelas estrangeiras e pelas estatais. Em-

bora seja difícil encontrar qualquer País que registre um tão elevado número de empresas estrangeiras no setor de bens de capital, ainda existem empresas que querem entrar no nosso mercado".

"São exatamente essas empresas" — disse o presidente da Abdib — "que, sob o desejado objetivo da descentralização industrial, vêm buscando o apoio político de estados para obter seu passe de entrada em espaços já cheios de nosso disputado mercado.

— E concluiu: "Pela importância estratégica da indústria de bens de capital sob encomenda, por sua capacidade geradora de indústrias e de tecnologia, entendemos que deve ser ponto prioritário a existência e o desenvolvimento de empresas de capital nacional nesse setor".

## COLUNA DO CASTELLO

### A missão além das salvaguardas

Rio — Não é só na busca de salvaguardas que se consumirá a nova fase, oficial, da missão Petrônio Portela. Em nove anos de vigência, nunca chegou a ser cabalmente demonstrada a utilidade do AI-5 na defesa do Estado, ao qual ele foi sempre, e agora reconhecidamente, uma ameaça, impondo-lhe um regime de transitoriedade sem fim e impedindo sua organização jurídica. Por trás da questão das salvaguardas, o que há, de fato, é a prerrogativa que o governo pretende manter, nestas futuras reformas, de dosar o grau de abertura política a ser concedido à Nação. O estoque de fórmulas é limitado e conhecido desde que o senador Petrônio Portela começou a visitar representantes selecionados da opinião pública nacional. Para cada instrumento de exceção que tomar a constituição terá de engolir um substituto, presume-se que juridicamente mais bem composto, porém, variavelmente liberalizante. Um dos objetivos da missão será, portanto, descobrir qual o mínimo de democracia possível capaz de o máximo desejável de distensão. É este sentimento, mais do que propostas concretas de reforma, que o senador andará auscultando, até o início do ano que vem.

Mas a seleção de salvaguardas negociáveis pelo AI-5 e todo seu vasto cacho de legislação excepcional é simplesmente uma parte da história. O lado propriamente criativo do trabalho do senador, aquele que desafia sua imaginação política, é apontar a saída do beco onde havia engarrafado todo o programa político do governo — resumido, a essa altura, a fazer o sucessor e a promover reformas constitucionais, o que, de resto, não é pouco. Em princípio, as eleições parlamentares do ano que vem tornaram esses objetivos aparentemente inconciliáveis: no interesse da sucessão, que navega melhor na calmaria, era preciso manter as salvaguardas da Arena para enfrentar as urnas, sem risco de vitória da oposição. As reformas, ao contrário, só teriam a lucrar em legitimidade, e portanto em estabilidade, se passassem por um banho de voto popular. O fato é que o Governo, embora disposto a aposentar o AI-5, não permite que se toque no pacote de abril: podem ser consertadas as grandes deformações do regime, deixando as verrugas do casuísimo eleitoral.

A missão Portela parece ter descoberto uma fórmula para desamararrar este nó cego. As próximas eleições já seriam disputadas com a Constituição mudada para permitir futura formação de novos partidos, bastando, para tanto, reduzir as absurdas exigências feitas atualmente a um pedido de registro de nova legenda. Isso daria vivacidade à campanha que, de outro modo, estaria absolutamente morta: depois das eleições os arranjos iriam absorvendo os artificios do pacote de abril e essa perspectiva estaria posta, com antecipação, diante do eleitor.

A solução é simples, parece eficaz e tudo indica que virá realmente no roldão das reformas. Falta saber apenas se conseguirá superar arranjos inspirados na legislação do pacote e que, desde agora, ameaçam transformar as próximas eleições numa das mais corruptas da história recente do País. Sem a propaganda gratuita, por exemplo, estão se preparando para gastar nela pelo menos 1 milhão e quinhentos mil cruzeiros. Diante dessa conta, muitos deles vão sendo procurados por candidatos à vaga de senador biônico, que trocam o apoio na indicação pelo partido pelo financiamento da campanha eleitoral. Cotas de bolsas de estudo são vendidas do Sul para o Norte, onde são eleitoralmente mais produtivas.

#### CORRESPONDÊNCIA

Do Sr. Etevíno Lins chegou a seguinte carta, dirigida à coluna:

"Meu caro Carlos Castello Branco:

"A propósito da referência que me fez na sua coluna de ontem, cumpre-me esclarecer o seguinte:

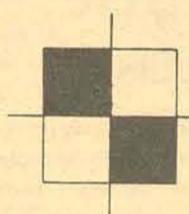
"1) Em conversa telefônica com meu ilustre amigo, o senador Magalhães Pinto, há poucos dias, previi a hipótese de que a candidatura militar à presidência da República viesse a reunir a unanimidade do alto comando;

"2) Estaria o senador à vontade, assim, para renunciar a sua candidatura, na condição até de um dos chefes da revolução;

"3) Em outra conversa, pelo telefone ainda, perguntei ao senador se havia voltado a se avistar com o ministro José Américo de Almeida, a quem visitara, conforme publicaram os jornais, a que respondeu que logo que regressasse de Minas Gerais o faria.

Cordialmente, abraça-o, grato pela publicação.  
Etevíno Lins"

**Marcos Sá Correa**  
Redator-substituto



**ESTACAS  
CIMAR**

**ESTACAS DE CONCRETO PRÉ-MOLDADAS**  
ITAJAÍ - SC - Fones (0473) 44-1670 e 44-1070.  
QUALIDADE COMPROVADA.



**COMUNICADO**

A COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CODESC, comunica ao público em geral que, a partir do dia 05 de dezembro, segunda-feira, estará atendendo em suas novas instalações, à Avenida Hercílio Luz, nº 59 - Edifício Alpha Centauri, 11º andar.

A Diretoria



**ENCURTANDO  
DISTÂNCIAS**



**OFERTA**  
Variant-75  
Cr\$ 28.000,00

# PORQUE É DIFÍCIL UM ACORDO ENTRE GOVERNO E OPOSIÇÃO

Brasília — O grande e crítico problema que torna difícil um acordo entre o Governo e a oposição em torno de uma reforma constitucional está na impossibilidade de torná-la plena, de tal forma que fosse possível, por exemplo, a existência legal de partidos com posição ideológica definida, como o Partido Comunista.

Essa dificuldade concreta coloca naturalmente as figuras que exprimem o pensamento liberal clássico em posição de resistência. Resistentes ficam naturalmente os que estão aliados dentro do MDB a formas de expressão do pensamento de esquerda, todos obrigados, por esta ou aquela razão, a defender a reforma constitucional com plenitude democrática.

Em sua gestão na presidência da Arena, na fase em que o presidente Médici admitira se empenhar por uma reforma que restaurasse "certos predicamentos" da magistratura, o senador Filinto Muller teve um desabafo com um jornalista de sua intimidade que exprimia a substância daquilo que se pretendia:

"Vai haver uma abertura em certa gradação. Como uma festa em que há um número limitado de convites. Só entra quem tem convites". Os que não estão convidados a assistir ao brilho dessa festa já começaram

a exprimir o seu descontentamento, primeiro com o discurso do presidente da República, depois, concretamente, contra o termo "salvaguardas eficazes", que parece se traduzir num convite restrito, que impede a presença de certas pessoas.

A nota do presidente nacional do MDB — depois de uma entrevista em que Ulysses Guimarães não só elogiara o pronunciamento do presidente Geisel, como admitira o diálogo — representa uma reação desses setores políticos — isto é, dos liberais e dos que simpatizam ou se aliam com o Partido Comunista. Está claro que a nota do presidente nacional do MDB não representa a oposição simplesmente expressa por esse partido, mas a oposição no que ela tem de mais federativa, de mais representativa.

AS "SALVAGUARDAS"

Os liberais e os setores mais representativos do pensamento ideológico passaram a se preocupar não com o Ato Institucional e a legislação de exceção, mas com as "salvaguardas eficazes", com os chamados instrumentos substitutivos de toda a parafernália institucional de exceção, a que tem aludido, mais ou menos textualmente, Petrônio Portela.

Os que passaram a assumir uma posição de defesa do "diálogo", dentro do MDB, aceitaram a tese de que, em teoria, a legalização de um Partido Comunista é absolutamente correta, mas não adequada e oportuna. Tancredo Neves terá refletido essa tendência, que se registra não apenas nessa federação opcionista que é o MDB.

Um ex-udenista clássico, vinculado aos chamados bacharéis da antiga União Democrática Nacional — embora não muito representativo dessa corrente — voltou de Nova Iorque, onde ficara algum tempo como representante junto à delegação brasileira, defendendo a idéia de legalização do Partido Comunista.

Os antigos cardeais pessedistas — entre os quais se incluem Amaral Peixoto, presidente daquele extinto partido durante 14 anos, Tancredo Neves, Nelson Carneiro e outros — sempre defenderam a tese de que o PC cresce e se agiganta com a clandestinidade, aumentando seu potencial em matéria de recrutamento de quadros dentro da sociedade.

Os repórteres mais veteranos lembram-se de que, em certa fase, em que mais agitada se tornava a vida política brasileira, ao deixar o Palácio das Laranjeiras, com uma

imensa pasta debaixo do braço, o lúcido Comte, Amaral Peixoto defendera a legalização do Partido Comunista, sustentando que as minorias ideológicas tinham direito de se exprimir.

O Governo e o sistema dominante não admitem tal possibilidade desde o advento de 1964. O ex-ministro da Justiça de Castelo Branco, Juracy Magalhães, afirmava que os Estados Unidos e países europeus podiam suportar a existência de um Partido Comunista, pois tinham sólida estrutura econômico-social para se manter de pé diante de sua ofensiva.

Juracy Magalhães, os baianos e os liberais tendentes da revolução de 30 — que ficaram marcados com a luta contra Prestes, depois da marcha vitoriosa da coluna — divulgaram uma frase que se tornou análoga na crônica política do País: "No Brasil, quem não foi comunista antes dos 30 e não deixou de sê-lo depois dessa idade, é burro".

A DISCUSSÃO  
Essa é uma discussão que se processa não apenas dentro do MDB, mas nos quadros da sociedade brasileira, exprimindo a diversidade de suas tendências ideológicas. A direita e a centro-direita, que passou a constituir a posição dominante, em termos de exercício de poder, não admite a possibilidade de existência de um partido de esquerda no Brasil.

O presidente Ernesto Geisel representa essa tendência, embora tenha seus laivos de posição liberal de permeio. Essa discussão, que pode dividir a tantos, aqui, ali, no governo, no MDB, na Igreja, na Ordem dos Advogados, na ABI e em outras entidades representativas da sociedade, ameaça a unidade do único partido de oposição legal existente no País.

E é em torno dela que se processa

a luta de bastidores que envolve a disputa pela liderança do MDB, tanto na Câmara quanto no Senado. Franco Montoro e Tancredo Neves estão sendo combatidos justamente porque, embora na teoria aceitem o Partido Comunista, na prática são inclinados a aceitar uma reforma que o exclua legalmente da cena política brasileira, pelo menos durante certo tempo.

As pessoas que costumam-se identificar com as posições político-ideológicas que defendem o engajamento do Brasil com os Estados Unidos passaram a defender a legalização de todas as agremiações político-partidárias representativas de correntes de pensamento existentes nos quadros da sociedade.

O Governo Carter reestimulou o aparecimento dessa posição, não só no Brasil, como na América Latina. A nota do presidente do MDB, exprime o fortalecimento dessas tendências, revelando que aquele partido está sacudido por uma grande crise interna. Essa luta ideológica interna é detectada por um político pessedista da velha escola, um liberal-realista, como Erasmo Martins Pedro, ao declarar que, por trás de toda a campanha contra Tancredo Neves, esconde-se o receio da parte de muitos rivais desse político com a possibilidade de que venha e empunhar a bandeira de um grande e poderoso partido de centro-esquerda no Brasil, quando houver a possibilidade de reorganização político-partidária.

Esta possibilidade foi claramente admitida por Petrônio Portela, numa conversa com o Senador opcionista carioca Danton Jobim. A competição que os jornais exprimem apenas para os iniciados concentram-se na possibilidade de restaurar um regime que seja capaz ou não de conviver com um partido ideológico de esquerda.

## Estratégia econômica para 78 dará prioridade à exportação

Brasília — Um levantamento completo dos resultados obtidos pelo governo em 1977 no campo econômico começa a ser realizado esta semana visando principalmente a colher subsídios para o discurso de fim de ano do presidente Ernesto Geisel. As diretrizes econômicas para 1978 somente serão anunciadas em meados de janeiro próximo, dando ênfase ao aumento das exportações e ao controle da inflação.

Também esta semana o presidente Ernesto Geisel deverá aprovar o programa de investimentos do BNDE para 1978, com "algumas restrições" à proposta original encaminhada pela autarquia ao Ministério do Planejamento sugerindo um aumento em suas aplicações de 42 para 75 bilhões de cruzeiros.

Com a decisão presidencial de não lançar mais nenhum programa ou projeto novo até o final de sua administração, as atenções do Ministério do Planejamento se voltam agora para um acompanhamento mais rígido da execução dos projetos considerados prioritários nas áreas de insumos básicos, petróleo e bens de capital.

Existe o reconhecimento de que o programa do álcool não vem apresentando resultados satisfatórios. Os ministros da Fazenda e das Minas e Energia acreditam ser mais interessante talvez manter os atuais estímulos à produção de açúcar — embora os preços estejam em baixa no mercado internacional — do que aplicar magicamente na produção de álcool para a mistura à gasolina. Esta é uma discussão que vem sendo travada dentro do governo, envolvendo os

Ministérios Econômicos, mas cujos resultados deverão trazer como consequência mudanças na estrutura e nas metas do programa nacional do álcool.

Na estratégia econômica do próximo ano — cujas bases serão divulgadas em janeiro através de documento do Consenso de Desenvolvimento Econômico (CDE) — vão ser levados em considerações os seguintes pontos básicos:

- Apoio aos programas de exportação de manufaturados, semimanufaturados, agroindústria, mineração e produtos agrícolas não tradicionais.

- Incremento dos Programas de Auto-suficiência em matérias-primas industriais básicas (siderúrgica, petroquímica, fertilizantes, não-ferrosos, papel e celulose e barilha).

- Continuação do acordo a indústria nacional de bens de capital. Neste particular terá grande influência o resultado das negociações que vem sendo realizadas pela agência especial de financiamento industrial (Finame) com banqueiros japoneses e alemães: se as discussões chegarem a bom termo, empresas como a Krupp e a Demag, de Minas Gerais, serão cadastradas no órgão.

- Expansão maior da agricultura, visando cada vez mais a ganhar novos mercados externos em produtos não-tradicionais.

A curto prazo o governo pretende basear o crescimento do produto interno bruto (PIB) na poupança interna. Isto levará a uma menor taxa de crescimento do PIB, embora as autoridades econômicas argumentem ser isto muito natural, se for levado em consideração que a partir

da crise do petróleo, em 1973, o país conseguiu acumular um crescimento do PIB em torno de 25 por cento, excluindo 1977, ao lado de uma razoável expansão da oferta de emprego.

Segundo a interpretação dada pelos assessores do Ministério do Planejamento, o Brasil está em condições de enfrentar 1978 com bastante tranquilidade, em virtude do elevado nível das reservas internacionais, pela capacidade de aumentar de maneira substancial as exportações (apesar das medidas de caráter protecionista em voga nos Estados Unidos e na Europa) e pelo aumento crescente do fluxo de investimentos externos.

O governo continua achando que a melhor estratégia para conter o consumo de gasolina é o desenvolvimento do sistema de transportes coletivos, de maneira rápida e eficiente, através da adoção de um sistema de ônibus que sirva aos diversos segmentos da sociedade (ônibus executivo, ônibus elétrico e ônibus comum), além da melhoria dos trens de subúrbio.

A política para este setor — em particular a de preços — somente poderá ser definida após a reunião da OPEP marcada para este final de mês, em Caracas. As autoridades econômicas esperam uma vitória da corrente moderada durante as discussões, favorável ao congelamento do preço do petróleo, embora não esteja descartada um reajuste moderado, cujas implicações na economia nacional se fariam sentir por aumentos mais substanciais no preço do litro da gasolina.

## Presos estão em greve de fome há 21 dias

Recife — Hoje poderá ser o último dia da greve de fome de 15 presos políticos, caso o secretário de Interior e Justiça do Estado, Sérgio Higino, aceite a proposta feita pelo presidente da OAB-PE, Otávio Lobo, no sentido de encontrar uma solução para encerrar o movimento.

Aceita em princípio pelos grevistas, a sugestão de Otávio Lobo, que agiu em nome do presidente da OAB, Raimundo Faoro, vem sendo mantida em sigilo, para não prejudicar as negociações. Os dois presos que iniciaram o movimento, Carlos Alberto Soares e Rholine Sonde Cavalcanti, completaram 21 dias de greve, enquanto seus companheiros atingem o décimo-quinto dia.

O advogado de nove dos 15 detentos, Paulo Henrique Maciel, que os visitou, no hospital da Polícia Militar, disse que eles estão irritados com as acusações feitas pelo deputado arenista Edmir Regis, que afirmou serem os presos políticos "criminosos comuns que roubam, estupram e praticam outros crimes", afirmou o advogado que os presos pretendem processar o parlamentar por calúnia, injúria e difamação.

"Continuo com repugnância à água e o gosto de vômito na garganta e não estou chegando aos dois litros, porque sinto que se chegar vomito. Desde hoje a garganta começou a arder, mas não muito sério, o sono está absolutamente normal e estou bem. Agora, chatô na greve de fome é o gosto esquisito que fica na boca. Principalmente de manhã, quando a gente acorda".

São as palavras finais de um relato feito na sexta-feira, por um dos 15 presos políticos, que estão em greve de fome — Marcelo Mario de Melo — após o comunicado oficial de que as reivindicações deles só seriam aceitas caso o movimento fosse suspenso. Escrito à mão, com algumas palavras ilegíveis, o relato mostra a expectativa vivida pelos presos durante a sexta-feira e também as discussões em torno de uma possível alimentação, caso o movimento fosse suspenso por dois dias, atendendo à sugestão de uma das autoridades envolvidas no caso.

## O esquema de sucessão, segundo Italo Conti.

Curitiba - O próximo presidente da República será mesmo o general João Batista Figueiredo, enquanto a vice-presidência deverá ficar com o governador de Minas, Aureliano Chaves, a chefia da Casa Civil terá à frente o diretor-presidente da Binacional Itaipú, general Costa Cavalcanti, e o Ministério da Indústria e Comércio será ocupado pelo governador do Paraná, Jayme Cagnet Júnior, que, por sua vez, será sucedido pelo ministro da Educação, Ney Braga.

Esse esquema de sucessos na esfera federal e estadual foi divulgado ontem pelo deputado federal Italo Conti, Arena-

PR, colega de turma do ministro Ney Braga e do general Figueiredo, na escola de Realengo, em 1937. Ao comentar a escolha do ministro Ney Braga para governador do Estado, o parlamentar disse que o esquema está montado há muito tempo e que a indicação do ministro, feita pelo governador Jayme Canet, foi fundamental para formar o quadro por completo. Assim, conforme o deputado, o ministro Ney Braga volta a comandar a Arena no Estado, para tentar eleger novos cargos nas próximas eleições.

O presidente da Arena Regional, Afonso de Camargo Neto, confirmou o restrito apoio do seu partido para que o ministro da Educação venha a ser governador do Paraná. "Meu candidato é o Ney, assim como do governador, do prefeito e dos parlamentares da Arena no Estado", enfatizou ele, que deverá ser o senador biônico do Paraná.

Afonso Camargo esclareceu, entretanto, que para o ministro ainda existem perspectivas na área federal, e enquanto não se decidir sobre isso, "não haverá condições de complementar o quadro das sucessões". Adiantou que se o ministro da Educação ficar na área federal, o prefeito de Curitiba, Saul Raiz, poderá vir a suceder Cagnet Júnior. O importante, tanto para Camargo como para o deputado Italo Conti, é a permanência das lideranças do Estado, mantidas pelo ministro e pelo atual governador.

## DIVÓRCIO

# Geisel sanciona projeto ainda nesta semana

Brasília - O presidente da República deverá sancionar o projeto regulamentando o divórcio ainda esta semana, apesar de ter 15 dias para fazê-lo. A lei entra em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial", mas já começaram as tentativas para modificá-la. O senador Nelson Carneiro (MDB-RJ), um dos autores do projeto aprovado, está irritado com a introdução do artigo da Câmara determinando que o pedido de divórcio somente poderá ser formulado uma vez na vida e o senador Dirceu Cardoso (MDB) quer acabar com o divórcio baseado em casos de alienação mental.

A limitação do divórcio a apenas uma vez deixou os divorcistas como que frustrados. Consideraram uma limitação à própria emenda constitucional. O senador Nelson Carneiro informou ontem que irá apresentar projeto de lei revogando este artigo, mas ressaltou que só pretende fazê-lo na próxima legislatura, em março de 1978.

A emenda constitucional exige para a concessão do divórcio um período mínimo de três anos de separação judicial. "Em consequência - explica Nelson Carneiro - quem se divorciar agora e mesmo que fique casado no máximo um mês, só vai precisar do divórcio, para poder se casar novamente, em 1981. Desta forma, não temos pressa".

O senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) foi quem liderou a votação no Senado para aprovação desse artigo restritivo (027 do substitutivo da Câmara). Fundamentou sua argumentação em que o divórcio não devia se tornar "um facilitário", com os mais ricos se divorciando quatro ou cinco vezes. Era favorável ao divórcio porque entendida necessária corrigir a situação de vários casais. Contudo, o governo não deveria incentivá-lo porque o ideal era "a preservação do

casamento".

Foi ainda o senador rassiniano quem pediu verificação de voto através do sistema eletrônico, pois houvera muita confusão em torno da votação deste item. O próprio presidente do Senado, Petrônio Portela (Arena-PI), explicou que a confusão decorria de informações falhas dirigidas à mesa e houve um momento em que os senadores Benedito Ferreira (Arena-Go), anti-divorcista, e Nelson Carneiro, divorcista, levantaram-se juntos durante a votação. Foram inúmeros os gritos entre um senador e outro, acusando-se mutuamente de estar votando errado.

O senador Petrônio Portela chegou a anunciar a revogação do artigo por 22 a 20 votos, através da contagem pelos que estavam em pé. O senador Jarbas Passarinho pediu a votação eletrônica e gritou aos senadores que o "sim era a melhor solução". O senador Nelson Carneiro pleiteou depois a votação nominal (a votação eletrônica e secreta) e não conseguiu.

O outro grande vitorioso foi o senador Dirceu Cardoso (MDB-ES). Ele protestou violentamente contra a introdução de dispositivo permitindo o divórcio por moléstia contagiosa ou alienação mental após cinco anos de doença e desde que fosse considerada incurável. O empenho do senador Cardoso fez com que o senador Nelson Carneiro acertasse com o senador Benedito Ferreira a exclusão da expressão doença contagiosa.

Como ficou a alienação mental, o senador Cardoso assegurou que vai apresentar um projeto revogando este dispositivo. Alega que é profundamente desumano um cônjuge pedir separação de outro no momento em que ele fica doente. Ele protestou contra o acordo feito pelo senador Benedito Ferreira e está certo de que o Congresso, no próximo ano, revogará este dispositivo.

## O processo deverá custar uns Cr\$ 10 mil

Brasília - A partir da publicação no "Diário Oficial", o que ocorrerá dentro de 20 dias, no máximo, da lei que regulamenta o divórcio no país, todas as pessoas que se encontram desquitadas há mais de três anos ou separadas de fato há pelo menos cinco anos poderão requerer o divórcio, adquirindo o direito de casar novamente.

Milhares de pessoas, por todo o país, deverão começar os seus processos de divórcio, que custarão, de acordo com a posição social, os bens a dividir e até mesmo o local de residência do interessado, pelo menos Cr\$ 10 mil, incluindo os honorários de advogado, exatamente a parte mais cara.

Tão pronto seja a lei publicada no "Diário Oficial", os desquitados ou separados, obedecidos os prazos fixados na regulamentação, podem requerer o divórcio. Para isso devem passar Procuração a um advogado, com firma reconhecida, apresentando, na petição inicial dirigida ao juiz, certidões da sentença judicial que decretou o desquite, prova de estar em dia com as obrigações alimentares em relação à esposa ou aos filhos, ou, no caso de separação de fato, prova testemunhal ou documental de que os cônjuges não vivem mais juntos há pelo menos cinco anos. Para essa prova, pode valer um contrato de locação, recibos de aluguel, luz ou telefone, que identifiquem a residência distinta dos cônjuges.

Juntos esses documentos, que vão custar menos de Cr\$ 200 ao interessado, começa a etapa judiciária, com o pagamento das custas cartoriais, a entrada da petição inicial. Essas custas variam de Estado para Estado, já que são fixadas pelo tribunal de Justiça, mas não devem ultrapassar a casa dos Cr\$ 500,00, em média. A parte mais cara será a dos honorários dos advogados. No interior, um desquite pode ser cobrado na base de

até Cr\$ 1 mil. Mas a média de preço consensual entre advogados das cidades maiores era de cerca de Cr\$ 10 mil. Em Brasília, o advogado Osmar Alves de Melo, conselheiro da ordem dos advogados, está pleiteando pela entidade a fixação de uma tabela de honorários para os processos de divórcio, mas até agora não foi estabelecido um teto a ser cobrado. Obviamente, segundo os advogados, os preços honorários serão

flexíveis, variando de acordo com posição social e econômica dos cônjuges. Um divórcio na Avenida Vieira Souto, no Rio, terá de custar pelo menos dez ou vinte vezes mais do que um realizado na baixada Fluminense, diz um advogado de Brasília.

O homem que se divorciar assumirá o ônus de pagar pensão alimentícia a mulher e aos filhos, mesmo que se case outra vez, no caso da mulher, ela perderá o direito a pensão se casar de novo, enquanto os filhos receberão a pensão até a maioridade. Regularmente, um processo de divórcio vai durar cerca de dois meses, face às exigências processuais de citação, dos prazos para manifestação dos advogados sobre as petições de cada parte e da audiência de conciliação que o juiz deverá fazer, para tentar demover o casal da separação. Uma vez o encerrado o processo, com a sentença de divórcio lavrada pelo juiz, ela deverá ser publicada no "diário oficial", à espera, durante 15 dias, de qualquer recurso. Passados os 15 dias, que formam o prazo normal dos processos cíveis previstos no Código Civil, a sentença transita em julgado, o que significa que adquire força de lei e que contra ela nada mais pode ser alegado. Aí os cônjuges pedem certidão da sentença e estarão habilitados a um novo casamento, como se solteiros fossem.

## IA B defende famílias sujeitas a expulsão

Recife - A seccional pernambucana do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) criou uma comissão especial, aberta a profissionais de qualquer categoria, para apoiar as famílias que não concordam em ser transferidas para conjuntos populares habitacionais em função dos projetos de urbanização previstos para o Recife.

Moradores de favelas, estudantes, arquitetos, advogados e representantes de outros setores participam do grupo que semanalmente discutirá a situação das populações ameaçadas de expulsão e as medidas que poderão ser adotadas. Segundo levantamento do IAB, existem 58 mil famílias sujeitas a expulsão, desapropriação e remoção, a curto e médio prazos, para ceder lugar a obras urbanísticas.

Segundo o presidente da Seccional do Instituto dos Arquitetos em Pernambuco, Dalvino Troccoli França, ao criar a comissão o IAB não teve a intenção de interferir nas decisões sobre o encaminhamento do problema, "uma vez que cabe às pessoas diretamente atingidas definir a sua posição", e ao órgão apenas assessorá-las e apoiá-las, acatando sempre aquilo que as famílias decidirem.

O pensamento do IAB sobre o assunto, entretanto, é de que não deve ser aceita a transferência, utilizando-se como argumento apenas a melhoria do padrão habitacional, forçando as pessoas a romperem seu círculo de convivência e a própria forma de sobrevivência. O presidente da Instituição cita o caso da favela do Coque, próximo ao centro do Recife, cujos moradores protestaram contra a sua remoção, uma vez que era no rio Capibaribe, que corta o bairro, onde a grande parte da população retirava a maior parte do seu sustento.

Em recente documento divulgado pelo IAB de Pernambuco, os arquitetos manifestaram sua solidariedade às 58 mil famílias, e também "ao posicionamento contrário a todos os programas de urbanização que prevêem qualquer tipo de realocação de moradores". E denunciam "o tratamento diferenciado e discriminatório que é "dado às populações: no centro, nos bairros de classe à", os planos prevêem efetivas melhorias urbanas, como arborização, ajardinamento e ruas de lazer. Na periferia, nos bairros das classes pobres, as pretendidas melhorias partem sempre do pressuposto de "limpar" a área, expulsar a população residente, substituir os equipamentos sociais".

"Este tratamento" - continua - "evidencia a filosofia, dominante dos programas de urbanização, frutos de um sistema econômico, por lítico e social comprovadamente injusto, que visa atender apenas aos interesses de uma minoria privilegiada, que impõe os seus critérios e normas para o planejamento, e consequência não deve ser confundida com a verdadeira filosofia da arquitetura, que considera a mobilização de uma política urbana, voltada para os interesses e necessidades da maioria da comunidade".

## Policiais reiniciam operação para capturar "Chico David".

Mafra (Correspondente) — Numa ação conjunta, agentes policiais de Santa Catarina e do Paraná reiniciaram ontem as diligências para capturar Francisco Mauro David ("Chico David") um dos cinco marginais foragidos há uma semana da cadeia da cidade paranaense de Rio Negro — os outros quatro foram recapturados na quinta-feira. Enquanto "Chico David" continua solto, a população dessa região fronteira (Mafra-SC e Rio Negro) continua apreensiva, pelo fato do marginal já ter morto cinco pessoas em sua vida criminal, além de diversos assaltos à mão armada.

"Chico David", que aguardava julgamento, conseguiu fugir há uma semana, da cadeia de Rio Negro, juntamente com outros quatro detidos (João Afonso Farias, Geraldo Anhaia, Sebastião Rodrigues de Oliveira e Travis Afonso Farias). O delegado de polícia de Rio Negro, Eneias Salgado, está responsa-

bilizando (embora ainda não tenha feito formalmente) os policiais Moura e Branquele — os mesmos policiais que "Chico David" havia denunciado por torturas, segundo ele, para arrancar confissões.

Segundo o delegado, um dos presos, Geraldo Anhaia, pediu a chave do banheiro e os policiais, responsáveis pela segurança da cadeia, entregaram também as chaves das celas, facilitando a fuga. Desde que fugiram, os marginais passaram a agir nas redondezas de Mafra e Rio Negro, efetuando diversos assaltos e cometendo crime contra pessoa — lesões em uma senhora, na cidade de General Brito.

A ação policial iniciada no último dia 27 (data da fuga) e interrompida no sábado, teve reinício ontem, porque populares denunciaram a presença de "Chico David", na cidade de Mafra. Participam dessa operação, agentes das delegacias de Mafra, a cerca de 400 quilômetros de Florianópolis, da cidade paranaense de Rio Negro, distante cem quilômetros de Curitiba, e do COPE — Centro de Operações Especiais da Polícia do Paraná.

TUDO COMEÇOU  
HÁ UM MÊS.

Há cerca de um mês Fran-

cisco Mauro David ("Chico David") que estava detido sob a acusação de ter cometido assaltos e homicídios, iniciou uma peregrinação pelas delegacias de Santa Catarina e Paraná. Preso na localidade de Lençol, São Bento do Sul, foi recambiado para Rio Negro, no vizinho Estado, onde respondeu inquérito, passando também pela capital paranaense e retornando a Rio Negro.

No dia 27, domingo, conseguiu, em companhia de mais quatro marginais, se apoderar (a participação dos vigilantes ainda não foi totalmente esclarecida) das chaves das celas e abandonou a cadeia de Rio Negro. Dada a periculosidade de "Chico David", o que se constitui na maior preocupação, no momento, das autoridades dessa região, desde a data da fuga, as diligências somente foram interrompidas no sábado. Os outros quatro companheiros de fuga foram detidos na quinta-feira, na cidade de Mafra, depois de uma série de crimes.

Francisco Mauro David, fora levado a Curitiba porque confessara, em Rio Negro, a autoria da morte da professora Alene Hangel — crime ocorrido há mais de um ano e até gora sem solução.

## Choque de veículos faz dois feridos em Palhoça

A Patrulha Rodoviária Federal registrou ontem um abalroamento no quilômetro 228 da BR-101, na localidade de Praia de Fora, em Palhoça, envolvendo dois automóveis de Florianópolis. Além dos danos materiais, duas pessoas sofreram ferimentos leves.

O acidente aconteceu às 8 horas, quando um dos dois veículos, que trafegavam no sentido norte-sul da BR-101, saiu do acostamento para a pista, sendo colhido na traseira pelo outro. Segundo o registro policial, o motorista Adão Escerthacer (residente na Rua Tereza Cristina, 321, em Rio Tavares), que dirigia o Volks AA-3674, de sua propriedade, desviou do acostamento para a pista sem dar atenção ao tráfego.

Em consequência, seu veículo foi abalroado pela camionete Variant, placas AC-7349, dirigida pelo proprietário Orli Lindolfo Broering. Este último e sua esposa, Noemi Broering (residentes na rua Dib Cherem, 346, em Capoeiras), sofreram leves escoriações e foram atendidos no Hospital Celso Ramos.

## Estava em briagado e por isto atropelou a mulher

O alto grau de embriaguês do motorista Edno Rogério Simas na tarde de ontem, foi a causa mais provável de um atropelamento, em que resultou gravemente ferida, Maria de Lourdes Pereira, internada no Hospital Celso Ramos. O acidente aconteceu, na BR-101, proximidades do trevo de Barreiros, às 16 horas de ontem.

Edno Simas dirigia a camionete Variant, placas AA-4405, pertencente a Cristina Simas da Costa, segundo a Delegacia de Segurança Pesoad, onde o fato foi registrado, colocando em risco a vida de pedestres e a segurança de outros motoristas. Após o acidente, o infrator se evadiu do local, sem prestar socorro à vítima, sendo detido e conduzido à DSP, por populares, que presenciaram o fato.

O veículo foi apreendido ao pátio da delegacia especializada. A vítima, foi conduzida por populares ao Hospital Celso Ramos, onde ficou internada devido aos graves ferimentos sofridos. O atropelante e a proprietária do veículo residem na rua Caetano Costa, 77, no Estreito.



Brasília OK  
Entrada Cr\$ 1.540,00  
e 24 x Cr\$ 2.992,00

**PINK AND BLUE**  
WANTS YOU...  
TO LEARN ENGLISH

Vamos falar inglês  
de maneira fácil  
e divertida

MÉTODO ESPECIALIZADO  
DE INGLÊS PARA CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES  
DE 6 A 14 ANOS

MATRÍCULAS ABERTAS  
RUA CORONEL MELO ALVIM Nº 20  
TEL. 22-0524



### MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

### INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA — INCRA

#### EDITAL

O COORDENADOR REGIONAL DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA — INCRA —, no Estado de Santa Catarina, convoca os candidatos habilitados no concurso público de Técnico em Cadastro Rural, abaixo relacionados, para que compareçam no prazo improrrogável de 10 dias, sob pena de perda da ordem de classificação, no Serviço de Pessoal, na Rua Felipe Schmidt, 93 - Florianópolis, a fim de manifestar o seu interesse em aceitar o referido emprego.

ANHEMARIE AURINGER DE LA MARTINIÈRE  
DEALTINA BERNARDETE BOING  
ALAISE MARTINS DOS SANTOS  
MARISA SCHUTZ PAMPLONA  
MARILEI LUCIA FELTRIN.

Florianópolis, 02 de dezembro de 1977

Engº agrº Renato Odécio Kock  
COORDENADOR REGIONAL

### FRIGORÍFICO SEARA S/A.

CGC.86.261.377/0001-10

#### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os senhores acionistas do Frigorífico Seara S/A., para se reunirem em assembléia geral extraordinária, na sede social, à Av. Paludo s/n em Seára, SC, no dia 19 de dezembro de 1977, às 09 horas, para deliberarem sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

- Preenchimento de cargo vago na Diretoria
- Outros assuntos de interesse social.

Seára, 02 de dezembro de 1977 —

A DIRETORIA

# BOEING QUE EXPLODIU PODE TER SIDO SEQUESTRADO POR JAPONÊS

Jahore Bahuru, Malásia - A polícia malaia teme que todos os ocupantes do Boeing 737 da empresa aérea Malasian Air System (MAS) que explodiu ontem depois de ser sequestrado durante um voo entre Penang e Singapura estejam mortos.

Tropas da polícia, exército e grupos civis de socorro que chegaram ao local do acidente em Kampong Tanjung Kutang, uma pequena aldeia a 16 quilômetros ao Norte de Singapura informaram que não existem indícios de que algum dos passageiros e sete tripulantes te-

nham escapado.

Se informou que pelo menos 20 dos passageiros eram ocidentais, entre estes vários europeus. Na lista figuram 16 malaios, 50 chineses e sete hindus, segundo a MAS.

Um correspondente da Agência Nacional Malaia que chegou ao local do acidente disse que encontrou muitos cadáveres destroçados e queimados entre objetos pessoais e bagagens ensanguentadas. A escuridão dificulta a verificação da extensão total do acidente.

EXÉRCITO VERMELHO

Fontes extraoficiais informa-

ram que membros do Exército Vermelho Japonês foram os responsáveis pelo sequestro do avião da empresa aérea Malaia que caiu ontem pela manhã com 100 pessoas a bordo.

Fontes da empresa, em Kuala Lumpur, capital da Malásia, disseram que o Boeing-737 caiu entre o Sul da Malásia e Singapura com 93 passageiros e sete tripulantes. Um porta voz da empresa confirmou que o ministro da Agricultura do País, Ali Haji Ahmad figurava entre os passageiros, mas não podia determinar o número de vítimas fatais.

O Exército Vermelho Japonês assaltou a embaixada dos Estados Unidos em Kuala Lumpur em 1975 e se apoderou de vários reféns, exigindo salvo conduto para deixar o país.

O voo 653 da empresa malaia saiu ontem cedo da Ilha de Penang, na Costa Ocidental da Malásia e se dirigia a Singapura com escala e, Juala Lumpur quando foi sequestrado. O aeroporto de Kuala Lumpur informou que o piloto, antes do acidente, identificou seus sequestradores e disse que eles ordenaram seguir direto para Singapura.

Não se divulgou nenhum detalhe oficial acerca do acidente, porém no começo desta tarde porta-vozes da empresa malaia confirmaram que um helicóptero encontrou os restos do aparelho ao noroeste de Tuas, em Jahore. Circulou ainda a informação de que o avião explodiu antes de tocar no solo.

A lista de passageiros do Centro Turístico de Penang incluía ainda o embaixador cubano em Tóquio, Mário Garcia Inchaustegui, porém não pode se confirmar sua presença no voo. Se disse que o diplomata cubano realizará uma visita de cortesia a Malásia.

## Secretário

prova que

## berçário é matadouro

São Paulo - "Os berçários se transformaram em matadouros de crianças", disse o secretário da Saúde do Estado, sr. Walter Leser no segundo encontro de estudos pediátricos que se realizam em Ribeirão Preto. Afirmou que "é assustador o índice de mortalidade em berçários nos hospitais da capital".

Revelou ainda que a Secretaria da Saúde está tomando medidas rigorosas "promovendo estudos bacteriológicos em ambientes de berçários na capital", para o secretário da Saúde, a proximidade das crianças nos berçários "favorece a transmissão de infecções e a solução é voltar as crianças para junto das mães

como acontece nos países evoluídos".

O sr. Walter Leser informou que os índices de mortalidade infantil em todo o Estado caíram sensivelmente nos últimos anos pois, "em 1973 a estatísticas indicavam que morriam 90 crianças entre cada mil nascidos levantamento feito pela Secretaria até outubro deste ano revelou que houve uma redução para 53,97 mortes a cada mil nascidos. Segundo ele, alguns fatores que contribuíram para a redução do índice de mortalidade foram a melhoria do saneamento básico na grande São Paulo, a redução da migração e a melhoria da capacidade aquisitiva para a alimentação.

## Desafiou a Madre e por isto foi sequestrada

Maceió — Acusada de incitar uma ala contrária à Madre Superiora Otilde Fernandes, a Irmã Agda Luzia foi expulsa do convento de São Francisco, em Marechal Deodoro, e retirada da cidade quase como uma sequestrada. Ela foi levada a um lugar desconhecido e depois embarcada para São Paulo às pressas.

As divergências dentro do convento criado pelos Frades Franciscanos no início do século passado, foram motivados, segundo testemunhas, pelo conceito da Irmã Agda. A Madre Otilde pode ter ficado enciumada e começou a persegui-la, enquanto era acometida de crises nervosas que a leva-

ram a agredir e tratar mal os internos no convento, geralmente órfãos.

A súbita transferência da Irmã surpreendeu a população de Marechal Deodoro, cidade a 65 quilômetros da capital, porque seu conceito era o de uma pessoa entregue à caridade. O convento pertence a uma ordem que mantém na capital o Asilo Bom Conselho. Criado logo após a II Guerra Mundial para amparar os filhos dos expedicionários mortos.

A Irmã Agda, que não desejava sair de Marechal e por isso foi levada a força, segundo versão que circula na cidade, pode ter ido para São Paulo em avião da Transbrasil às 6 horas, isto porque há a coincidência de nome na lista de passageiros que reservaram passagem.

## Jornalistas descobrem "cemitério particular"

Maceió — O número de cadáveres encontrados na área do Tabuleiro dos Martins, a 15 minutos do centro da capital, pode ter-se elevado agora para 18, com o aparecimento do corpo do operário Antônio Ubiratan Vercosa, desaparecido de casa há 12 dias. Sua mãe queixou-se de que a polícia, mesmo sabendo seu endereço, não lhe avisou nada e enterrou o corpo.

O Major Otávio Albuquerque, delegado do 4º Distrito de Polícia, ordenou que fosse feito o enterro rápido do corpo de Vercosa, porque ele já estava em adiantado estado de putrefação. A mãe da vítima, Odete Vercosa, disse que a polícia devia mantê-lo até seus familiares serem informados para providenciar o enterro.

O corpo de Vercosa foi encontrado num matagal na mesma região do Tabuleiro dos Martins onde costumemente aparecem corpos, e os repórteres do "Jornal de Alagoas" descobriram um cemitério particular, contando 16 crânios, ou seja, idêntico número de corpos com esta descoberta eleva-se agora para 18 o número total, tendo em vista outro corpo encontrado também solitário.

O Secretário de Segurança Pública, Coronel José de Azevedo Amaral, mandou abrir inquérito para apurar as responsabilidades do crime. Durante sua gestão, ele afirmou que foram mandados a justiça mais de 3 mil inquéritos e destes apenas um pequeno número não foi identificado. Ou seja, tem autores desconhecidos. O Coronel não reconhece a existência de 16 cadáveres encontrados em menos de 3 dias pelo "Jornal de Alagoas".

## Bombeiros ingleses há três semanas em greve

Londres — Completou três semanas a primeira greve de bombeiros da Inglaterra e os dirigentes dos grevistas afirmaram que se atermão firmemente a suas demandas salariais apesar da oposição do congresso sindical, organização trabalhista integrada por 115 sindicatos.

Os bombeiros e suas famílias desfilaram ante ontem pelas ruas de Belfast, Cardiff e Manchester e manifestaram seu apoio a paralisação pela reivindicação de um aumento de 30 por cento, que lhes permitiria ganhar o equivalente a 149 dólares semanais. O governo disse às autoridades locais que são responsáveis pelos bombeiros que a norma anti-inflacionária que não permite aumentos superiores a 10 por cento não deve ser violada.

## Explosões

danificam

usina atômica

na Índia

Nova Delhi — Uma série de explosões e incêndios causaram grandes danos e deixaram vinte feridos numa usina de água pesada da comissão de energia atômica da Índia, disse ontem um porta voz da comissão.

O acidente determinou o fechamento definitivo da instalação em Boroda, 320 quilômetros ao norte de Bombaim, e se antecipa que atrasará aproximadamente em um ano a produção de água pesada, necessária para algumas das usinas nucleares do País. O incêndio de uma hora causou queimaduras pequenas em operários da fábrica e nos bombeiros.

Segundo as primeiras versões, a causa da explosão foi um escape do gás da usina, da qual se extrai hidrogênio pesado do gás de amoníaco. A comissão de energia atômica ordenou a seus especialistas que efetuassem uma investigação.

A usina de Baroda, iniciada em 1969 com ajuda técnica francesa, terminou recentemente suas operações e prova e ainda não havia produzido quantidade suficiente de água pesada. Os funcionários disseram que o projeto tinha dois anos de atraso.

**Amari**

RUA GAL. GASPAR EUTRIL, 10 - FONE 44 8022

1.300 OK  
Entrada Cr\$ 16.177,00  
e 24 x Cr\$ 2.270,00

# UMA VISITA AO NOVO FIGUEIRENSE

Por Luiz Lanzetta (texto) e Orestes Araújo (fotos).

Quem deixou de acompanhar o Figueirense no início do ano e agora, de repente, for visitar o clube, na certa sofrerá um grande impacto. As transformações radicais, que iniciaram depois da perda do direito de disputar a Copa Brasil, trouxeram um novo ambiente e uma nova mentalidade para o interior do Estádio Orlando Scarpelli.

De início, o visitante não encontrará a mais de uma dezena de carros estacionados no portão do vestiário. E nem grupinhos na concentração. Ao observar o treino, não verá ninguém fingido fazer os exercícios físicos. E não ouvirá o relato de alguma notada dionisiaca. Mas não pensará, certamente, que o moço tinha tomado conta da cidade do bandido. Nem tanto.

## E O SUPERTIME?

O visitante saberá que o supertime — "o terceiro da região sul, depois de Inter e Grêmio", segundo um dirigente da época — foi desfeito depois de um dos maiores desastres técnico e financeiro que já assolaram o clube. E que hoje está sendo formado um novo time, com ex-juvenis e jogadores baratos do interior. Que se exige humildade e espírito de luta. Que a arrogância foi banida. E ele poderá sentir que há otimismo, apesar da fase obscura da equipe, relegada ao rodapé das páginas esportivas, disputando o desmotivado Torneio Incentivo.

O visitante se perguntará, então, o que espera a torcida deste time que está refazendo tudo. Que dá como certa sua participação na Copa Brasil

de 78, que quer aumentar o estádio, que pensa em congregar sócios e torcedores — e unir as inúmeras e diferentes correntes de pensamento. Que pretende consolidar no campo "o fato de sermos o maior clube de Santa Catarina".

E se o presidente, Valdir Vieira, estiver por perto, poderá responder assim: "Trabalhamos dentro de uma planificação que está começando a surtir efeito. A primeira etapa foi desmontar o plantel antigo; a segunda promover juvenis e contratar jogadores do interior, e a terceira a contratação de Antônio Clemente".

## A FOLHA DE 104 MIL

Se quiser maiores detalhes sobre estas três fases, Vieira dará esta explicação: na primeira, o Figueirense teve lucro ao desmontar o plantel. Todos os acertos favoreceram o clube. A folha que era de 200 mil cruzeiros mensais e mais 200 mil de luvas em atraso, passou a ser, hoje, somando os salários do elenco com o da administração, 104 mil. A segunda etapa foi a contratação de juvenis e jogadores do interior e vai depender deles ficar ou não no clube. O Clemente, em janeiro fará a seleção e haverá a contratação de jogadores mais experientes. Os nossos juvenis, que não forem aproveitados, serão emprestados a times do interior, seguindo, assim, o Figueirense, a mesma política dos clubes de Rio e São Paulo. Pretendemos dar estrutura às camadas inferiores do clube e fortalecer o relacionamento com o departamento amador".

Antes de falar sobre a terceira etapa, o visitante poderá ficar sabendo de outros planos de Valdir Vieira, administrando o clube há pouco mais de três meses. "Vamos aumentar a cobertura das arquibancadas em 40 metros de cada lado e elevá-las com mais 12 degraus. Conseguimos que o Governo faça o ser-

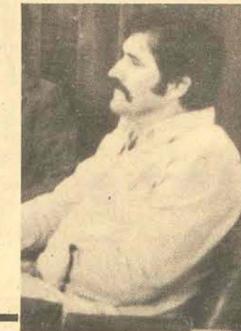
viço de concretagem das metálicas para evitar que aconteça algum acidente. Nas férias, vamos recuperar o campo. Replantar tudo". Depois de falar nas obras, é bem provável que Vieira faça um apelo, visando conseguir mais associados. "Este estádio custa dinheiro", dirá, "gastamos 25 mil cruzeiros por mês para mantê-lo".

## "SOU CANDIDATO"

O visitante ficará intrigado ao saber que poderá haver novas eleições este mês. Como é possível uma pessoa com a perspectiva de pouco tempo de administração possa fazer tanto planos futuros. Seria Valdir Vieira um candidato? "Sou candidato", responderá afirmativamente uma voz um pouco grossa e um tanto calma. "Mas só se concorrer sozinho. Eu sei que é impossível unir todas as alas, e o Figueirense é cheio de alas. Eu não quero é ter oposição. É preciso que haja um consenso para se gerir um clube".

Uma das maneiras de aproximar as alas do Figueirense será a construção de um restaurante no estádio. "Quem cometeia lá fora, poderá fazer aqui tomando uma cerveja". Vieira contará também que ainda vigora a idéia de vender o terreno que o clube tem em Palhoça para "empregar 75% do dinheiro na construção de uma sede social e o resto no departamento de futebol". Apesar de exortar sempre a participação da torcida e associados, o presidente é capaz de confessar ao interlocutor. "Se não fosse o problema de ter desmanchado o plantel, nos estaríamos numa situação muito boa".

Depois disso, ele poderá falar na terceira etapa de seu plano de trabalho. "Foi a contratação do Clemente. Queríamos um técnico acostumado a este tipo de trabalho — praticamente formar um time novo, cuidando de todos aspectos, desde os táticos até



O Figueirense de pernas para o ar começando tudo de novo, com Valdir Vieira e Antônio Clemente

os disciplinares e administrativos — e o apoio da torcida é espetacular. Foi muito além do que precisávamos. O Clemente é um técnico caro, mas prefiro não falar em cifras".

## LONGE DE COPACABANA

Porém, uma misteriosa fonte extra-oficial mas bem informada, poderá segredar ao visitante. "Só de luvas são 60 mil. Ele pediu 30 na mão e o presidente conseguiu na hora". E o técnico, se o nosso personagem for procurá-lo, não vacilará em confirmar. "Certo, sou um treinador caro. Mas posso me pagar se revelar um ou dois jogadores que trouxe de graça para o clube".

Ao saber que Valdir Vieira ouviu seguidamente esta frase — "não sei o que o Figueirense tem para tirar o Clemente de Copacabana" — nos corredores da CBD, o treinador poderá mostrar seu lado sentimental. "Eu gosto do clube. E estou fazendo um trabalho que gosto. Assim eu me realizo. Tenho apoio da torcida, acredito que não exista um torcedor que não goste de mim. A diretoria me facilitou o trabalho. Eles acreditam no que eu digo e seguem o que eu planejei".

Clemente dirá que seu trabalho levará meses para aparecer. "Depois, o Figueirense terá time para cinco anos. Nós precisamos de juventude. De gente que lute pela camisa, que queira aprender. E esta turma está querendo. Há sossego na concentração. Gosto de trabalhar com jogadores com disposição. Quando estive aqui a primeira vez encontrei o Célio, com 34 anos, bem mais disposto que o Nielsen, de 21. O Félix, quando foi cortado da Seleção pelo Saldanha, treinou comigo durante três meses, da manhã à tarde. Voltou, foi titular e campeão do mundo".

## "PODEM ME MALHAR AQUI"

O técnico tem uma fala fluente. Quando o assunto é futebol, ele discorre sobre todos os aspectos. Desde a inclinação do pé do ponteiro para centrar bem a bola até

sobre os encargos do administrador geral do clube — cargo, aliás, que será criado no Figueirense e ocupado por Cláudio Wagner. Mas se o visitante conseguir interrompê-lo e procurar saber o que ele planejou, conforme havia dito antes, dará nova chance para que Clemente fale à vontade.

"O torcedor tem que vir mais ao clube e não somente nos dias de jogos. Por isso, vamos construir uma quadra de futebol de salão para os associados e um playground para a sua família. A sauna do clube deverá ser aberta ao quadro social. Assim como a sala de musculação, que poderá ter um professor de peso e aliteres. Nas horas vagas, quando os jogadores não estiverem usando-a, quem tiver problemas de recuperação muscular ou mesmo quiser se exercitar terá a sua disposição. No local do bingo — a casa de madeira — será construído um restaurante. Ali o torcedores poderá me malhar depois dos jogos, assistindo a um jogo pela televisão. São idéias que eu trago, consequência do meu curso de administração de clubes".

## "O MAIOR DO ESTADO"

O contrato de Antônio Clemente com o Figueirense dura até dezembro de 78. Portanto, ele tem um ano para ver seus planos concretizados. "Se a turma ajudar, na metade do meu tempo aqui tudo pode ser feito. Se não ajudar, não haverá nada. É preciso que não haja melindres. Há necessidade de uma corrente só. Uma integração dos sócios com o clube dará em maiores arrecadações que serão investidas no futebol. O Figueirense é o maior clube de Santa Catarina e não sabe a força que tem".

Clemente, no entanto, parece acreditar no prestígio e nas informações que possui. Se o visitante insistir em saber por que tanta convicção quando ele fala que o Figueirense vai participar do próximo Campeonato Nacional, o técnico fará uma pausa, se recostará melhor numa das poltronas da concentração, dará um sorriso significativo. E

uma resposta. "Por uma série de fatores. Temos inclusive a palavra do Giuliani e do almirante (Heleno Nunes). O Figueirense é dono de seu campo e há a possibilidade de mais uma vaga para o Estado que, temos certeza, será do Figueirense. Foi o clube que melhor representou Santa Catarina até aqui. Tanto tecnicamente como em arrecadações. Tem direito adquirido.

Só disputei o seletivo com o Avai porque havia um acordo de cavaleiros".

## SAUDADES DE ANA LÚCIA

No meio da conversa, Clemente deverá recordar o antigo time do Figueirense que disputou o seletivo. "Quando eu cheguei, disse que tinha que contratar onze novos jogadores, não é? Os jogadores que estavam aqui, individualmente, não estão aparecendo. Apenas o Pinga é titular no Coritiba porque o Hermes está deslocado. Se individualmente eles não têm condições de fazer nada, juntos levaram o Figueirense a uma situação crítica".

Agora, trabalhando com uma equipe jovem, Clemente pretende formar um time definitivo em março. "Mas este não está fazendo feio. Talvez o outro não estivesse nas condições atuais, liderando a tabela. Em janeiro, alguns serão eliminados e virão outros. Em março tudo será decidido".

No final do papo — que poderá prosseguir futuramente numa sala para a imprensa que o técnico pretende criar — o visitante, curioso, poderá querer saber afinal se o treinador ficará mesmo durante um ano do Figueirense — ele está procurando apartamento — longe de Copacabana. "Copacabana não é o problema". Então, Clemente fará a sua confidência: "o mais difícil foi deixar a Ana Lúcia no Rio".

**Amauri**  
  
 Kombi OK  
 Entrada Cr\$ 24.791,00  
 e 24 x Cr\$ 3.683,00

**Amauri**  
  
 OFERTA  
 1.300 - 76  
 Cr\$ 34.000,00

## Emilson falou em reabilitação contra o Dom Bosco. Era só mesmo o que tinha para dizer.

O técnico Emilson Pessanha estava muito desapontado quando a partida terminou. Admitia muitas falhas da defesa, mas mesmo assim preferia primeiros gols, relâmpagos, que desnor-tearam o Avaí. Tivemos que tentar o empate atacando, e então surgiram falhas inesperadas. Mas, apesar da decepção desta má estréia na repescagem, prefiro assumir todas as responsabilidades pelo resultado e tentar levantar a moral dos jogadores, para que eles não se perturbem com o resultado negativo e partam para a partida contra o Dom Bosco acreditando ainda na possibilidade de classificação, a partir de uma vitória reabilitadora.

Emilson sofreu muito durante este jogo. Tentou, alterando o ataque em ao menos duas oportunidades, no tempo final, dinamizar sua equipe. Continuamente, passava instruções

aos jogadores, mas mesmo assim o time fracassou. Ele no final da partida, porém, estava tranquilo:

— Eu tentei melhorar a produção ofensiva, porque precisávamos marcar a partir dos gols surpresas do Caxias. Mas o time não foi feliz e futebol é isto mesmo. Se espera uma coisa dum jogo, e as vezes sai tudo ao contrário. Agora, não adianta me perturbar. Vou ficar tranquilo para consertar as coisas.

Ele não falava em mudanças para o próximo jogo, talvez para não ferir os que atuaram contra o Caxias. Mas reclamava um pouco da arbitragem, pelo pênalti não marcado sobre Paranhos quando a partida estava em dois a zero: "Aquilo foi um pênalti claro, e se o juiz tivesse confirmado, teríamos mais chances neste jogo".



Renato Sá, o mérito de ter feito o único gol do Avaí, um time que aos poucos está se descaracterizando.

## "Eles estavam infernais" (Renato Sá)

Renato Sá, que marcou o único gol do Avaí na partida, foi o jogador que melhor descreveu o que aconteceu em campo. Para ele, "o Avaí teve uma atuação até certo ponto desastrosa, e o Caxias foi um time infernal desde os primeiros momentos, até o final da partida". Por isto, ele tinha uma opinião formada sobre o que foi o jogo:

— Foi uma partida toda do Caxias, em que tudo dava certo para eles. Nunca se sabe o que vai acontecer num jogo antes dele começar e, fomos surpreendidos completamente. Eles estavam mesmo infernais, mereceram amplamente a vitória, e acho que qualquer time, neste jogo, não segurava o Caxias. Podia ser Grêmio ou Internacional que eles iam ganhar de qualquer jeito".

Balduino, quando saía de campo, estava desolado. "Não sei nem o que dizer deste jogo, foi uma partida que não se pode nem dar uma ex-

plicação. A única coisa que posso dizer é que eles nos mataram com os dois gols de início, e que para eles dava sempre tudo certo".

O vestiário do Avaí era de tristeza e muita desolação, só Néia conseguia pensar ainda nas possibilidades de o Avaí se classificar na repescagem:

— Temos que ter cabeça fria, para concertar a casa e nos reabilitarmos a partir do jogo contra o Dom Bosco, quarta-feira.

Paranhos, no entanto, achava que a partida poderia ter resultado mais favorável, se o juiz marcasse o pênalti por ele sofrido no primeiro tempo. Mostrava a coxa machucada com a falta feita por Luis Felipe e dizia:

— Se o juiz marcasse o pênalti, seria dois a um no primeiro tempo teríamos chances de empatar ao menos. Eu acho que a arbitragem nos prejudicou.

## Chiquinho não esperava tanta facilidade.

O técnico Chiquinho estava muito satisfeito com a goleada imposta pelo Caxias ao Avaí, que valeu os três pontos desejados no começo da repescagem.

— Esta vitória foi um grande alento, um ânimo novo, que nos abriu perspectivas para a classificação. Agora, não me resta dúvidas que se dobrarmos também ao Juventude, no próximo domingo, poderemos ser os primeiros, decidindo praticamente a classificação contra o Coritiba.

Chiquinho elogiava muito seu time: "o Caxias foi extremamente competitivo neste jogo, e todos os jogadores tiveram atuações destacadas". Ele destacava o centro médio Joel, que estreou, e o ponta esquerda Jurandir como os dois jogadores mais esforçados e úteis ao esquemapor ele elabo-

rado para a partida. E acusava a ala direita da defesa do Avaí de ter sido o motivo da espetacular goleada de sua equipe:

— Dentre os jogadores do Caxias, a estréia do Joel, fazendo muitos lançamentos, foi além das expectativas. E o Jurandir foi um ponta muito útil ao esquema pois complicou a ala direita da defesa do Avaí, que para mim era o ponto fraco do adversário, e foi justamente o setor que nos deu facilidades inesperadas para se jogar e marcar os gols.

Francisco Netto não esperava de forma alguma, uma goleada, "eu pensava que vencer não seria muito difícil, desde que meus jogadores jogassem bem, dentro do esquema de jogo idealizado. Mas que teríamos tantas facilidades, isto não esperava, de forma alguma".

## "A defesa deles facilitou muito" (Paulo César)

O meia Paulo César, autor de três dos cinco gols do Caxias, era o jogador mais festejado no eufórico vestiário dos caxienses. Ele era constantemente abraçado, por companheiros, dirigentes e torcedores, mas sempre lembrava que é necessário manter muita humildade apesar da goleada sobre o Avaí:

— Não dá pra se empolgar com este resultado, pois foi uma partida em que tudo deu certo para nós, felizmente começamos bem na repescagem, só que futebol pode mudar de uma hora para outra. Ele falava muito na importância da próxima partida do time, contra o Juventude no clássico da cidade, dizendo que só se seu time dobrar o rival poderá então pensar mesmo em ser campeão do grupo.

— Antes do clássico temos

que ficar bem quietos e com muita vontade. Senão, poderemos nos quebrar, porque ainda é cedo para pensar em classificação.

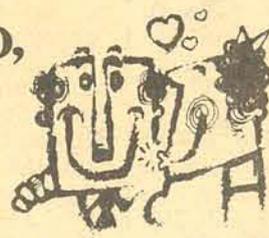
Paulo César estava feliz com seus gols. Nem se lembrava de quando tinha feito tantos gols numa partida só. Achou que a defesa do Avaí facilitou muito o jogo, mas, como que procurando estimular o adversário, destacou "o excelente toque deles, que se desnor-tearam com meus dois gols de início".



Kombi-75-Luxo  
Entrada 13.500,00  
e 24 x Cr\$ 2.079,00

Stato

Se V. não foi bem bonzinho pra sua mulher este ano,  
compre (por Cr\$ 3.700,00)  
um Dormitório Bergamo nas Lojas Stein.  
Ela vai perdoar tudo.



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.

# Uma goleada, o resultado dos erros dentro e fora de campo



Foi uma partida desastrosa para o Avaí, sob todos os aspectos. Quando o time ainda tentava as primeiras jogadas, sofreu dois gols, que serviram para desnortear completamente o esquema tático. Depois, reagindo a base da garra, a equipe ainda conseguiu alguns lances bem tramados na ofensiva, mas sempre mal concluídos. E no tempo final, depois de sofrer o terceiro, quando conseguiu descontar por Renato Sá, o time novamente acusou falhas graves na defensiva, que resultaram na maior goleada sofrida este ano, por cinco a um. O Caxias, muito bem disposto no campo, sempre foi uma equipe mais lúcida e objetiva. Em tarde de grande inspiração, seus jogadores desmantelaram o Avaí logo de saída, com dois gols marcados com a diferença de apenas um minuto e meio. O primeiro surgiu de uma jogada de Juradir sobre Orivaldo, com grande confusão se registrando na sequência dentro da área do Avaí, cuja defesa não conseguiu rebater a bola em ao menos duas vezes. Paulo César, depois de duas vezes a bola chocar-se contra a trave, marcou de pé direito. O mesmo Paulo César, aos 16:30 marcou de direita, depois de nova jogada às costas de Orivaldo, desta feita criação de Bebeto.

O Avaí, com estes gols, foi ao ataque, mas teve a melhor situação anulada por uma falha de arbitragem: um pênalti claro de Luis Felipe em Paranhos, aos 36, foi transformado em falta fora da área.

No começo da etapa final, o Avaí ainda tentava descontar, mas não tinha objetividade pois seu futebol era de muitos toques e poucos lançamentos. O Caxias, que jogava a base de lançamentos e tinha um jogo mais objetivo, aproveitava-se das avançadas avaiianas para contra atacar. E assim que, numa investida do lateral Tabajara, o Avaí sofreu o terceiro gol. Surgiu o centro, a zaga estava mal colocada, Bebeto dominou a bola marcou de esquerda.

Com três a zero, o Avaí trocou Otacílio por Lourival, e mais uma vez reformulou seu ataque que já tinha sido mexido com a substituição de Paranhos por Néia. Lico voltou para a esquerda, pois jogava na direita, e numa jogada iniciada por Lourival, lançou Renato Sá, que fez o gol de honra aos 28 minutos. Um gol que pouco adiantou, pois só serviu para o Avaí se empolgar a ir ao ataque, para sofrer mais dois gols, em falhas graves da defesa. O primeiro surgiu de um escanteio cobrado por Tabajara, aos 31, que o zagueiro Cedenir aproveitou para marcar de cabeça, com Danilo saltando atrasado. O último surgiu dois minutos depois, numa centrada desprezenciosa de Reginaldo, que a zaga do Avaí não interceptou, permitindo a Paulo César marcar seu terceiro gol no jogo.

Com Bagatini; Reginaldo, Cedenir, Luis Felipe e Jorge Tabajara; Sérgio Vieira, Joel e Paulo César; João Carlos (Leivinha), Bebeto e Juradir (Delmar), o Caxias goleou ontem ao Avaí por cinco a um, no estádio Centenário, com três gols de Paulo César, um de Bebeto e um de Cedenir. O Avaí, que formou com Danilo; Orivaldo, Chico Botelho, Veneza e Cacá; Almir, Balduino e Renato Sá; Paranhos (Néia), Otacílio (Lourival) e Lico, fez seu gol de honra por Renato Sá; A arbitragem foi do paulista Sérgio Berdagnoli, auxiliado por Antonio Fonseca Ribeiro e Airtton Bernardoni. Reginaldo e Lico receberam cartão amarelo.

A renda somou apenas 91 mil 905 cruzeiros.

Textos de Evory Pedro Schmitt, enviado especial.

## ATUAÇÕES

**Danilo** — Envolvido com as falhas da zaga, teve culpa maior apenas no gol de Cedenir, quando saltou atrasado para a defesa.

**Orivaldo** — Foi completamente envolvido por Juradir e Bebeto, do começo ao final do jogo.

**Chico Botelho** — Permitiu o começo da goleada, não tirando a bola da área antes do primeiro gol. Depois, falhou em outras oportunidades, como Veneza.

**Veneza** — Fez uma má partida, com diversas falhas comprometedoras.

**Cacá** — Foi o melhor da defesa, mas não teve a mesma

desenvoltura na marcação, pois João Carlos foi um ótimo ponta.

**Almir** — O melhor do Avaí num jogo em que quase todos estiveram mal. Ele foi um grande batalhador num meio de campo desequilibrado.

**Balduino** — Apesar do esforço, não se deu bem contra o meio de campo do Caxias, que não lhe dava muitos espaços.

**Renato Sá** — Deslocando-se para a direita e esquerda constantemente, não ajudou muito na obstrução de jogadas do Caxias. Mas seu

esforço valeu pelo gol feito.

**Paranhos** — Complicava o meio de campo do Caxias mas permitiu a Tabajara avançar sem problemas. Néia entrou em seu lugar, e apesar de muitas trombadas contra a zaga adversária, não foi feliz.

**Otacílio** — Fugindo da área, não teve boa atuação. Foi substituído por Lourival, que num jogo perdido conseguiu ao menos coordenar melhor o meio de campo do Avaí.

**Lico** — Machucado desde o começo do jogo, não jogou bem. E pela direita, no começo do tempo final, foi quase medíocre.

## AVAI

## CAXIAS

**Bagatini** - Foi um goleiro seguro sempre que exigido. Não teve culpa no gol de Renato Sá, pois o arremate foi feito sem obstrução da zaga.

**Reginaldo** - Bom no apoio, depois que anulou Lico com algumas faltas intencionais.

**Cedenir** - Jogando na sobra, não teve problema algum. Ainda soube marcar um belo gol de cabeça, numa falha de Danilo.

**Luis Felipe** - Zagueiro forte e de choque, foi um dos principais responsáveis pela anulação do ataque do Avaí.

**Tabajara** - Sem ter a quem

marcar, sempre foi mais um homem no meio de campo do Caxias.

**Sérgio Vieira** - Volante combatente, anulou, com Luiz Felipe, as principais jogadas do Avaí.

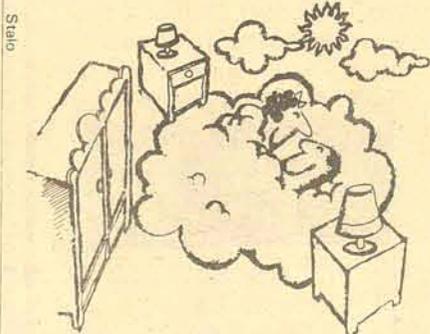
**João Carlos** - Com muita visão de jogo, foi o principal jogador do meio de campo, distribuindo passes perfeitos e agradando a torcida em sua estréia.

**Paulo César** - Como ponta de lança, foi a estrela da partida por sua boa colocação e os três gols marcados com grande oportunismo e senso de colocação.

**João Carlos** - Driblador e ofensivo, deu muito trabalho a Cacá, apesar de o Caxias atacar sempre mais pela esquerda. Leivinha entrou em seu lugar nos minutos finais, mas não apareceu.

**Bebeto** - Uma importante função tática ao explorar as costas de Orivaldo. Marcou o seu gol e mostrou que é ótimo jogador.

**Juradir** - Aplicado ao esquema montado por seu treinador, fez Orivaldo sair da defesa, abrindo brechas para Bebeto. De seus pés surgiram os dois primeiros



Peça pro Papai Noel  
um Dormitório Bergamo das Lojas Stein,  
e convide sua mulher  
pro Réveillon mais romântico de sua vida.  
(custa só Cr\$ 3.700,00)



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.

tubaronenses, Francisco Manoel Porto, Roberto Willemann, Renato Guimarães, Esio Goulart, Nilton Ramos, Aldo José Goulart, Noberto José Goulart, Isac Bevenuto Nunes, Angelino Claudino, José Mendes Filho, dentre outros, que possuem maior número de reses na Madre, estão revoltados, porque "3.000 famílias dependem, assim, da vontade de meia dúzia de "grileiros", que não se definem em concordar com a avaliação da área que está para ser desapropriada pela Secretaria da Agricultura".

Caso se concretize a desapropriação, as terras poderão passar para a Cooperativa dos Usuários dos Campos Públicos, que reúne dezena de criadores que exploram as terras devolutas do "Campo da Eira", em Tubarão. Mas, a Câmara Municipal de Laguna, por este motivo, em uma moção que seria dirigida ao Governador do Estado, argumentaria que solicitaria ao Estado que revogasse o decreto de declaração da utilidade pública, para evitar a desapropriação da área. Esta moção, segundo o presidente do legislativo lagunense, Nelson Matos, em 18 de abril último, "não pode ser pública, pois há interessados diretos no assunto". Assim, até hoje não se pôde saber se a moção foi entregue ao Governador do Estado. Um dos "grileiros" já ressaltou: "para mostrar aos tubaronenses que nos foram ingratos, pode tirar o cavalo da chuva, porque Campos Verdes sempre foi, é e será de Laguna". Quis dizer, que os Campos Verdes jamais pertencerão à cooperativa, caso for definitivamente desapropriado.

#### OS GRILEIROS

Dentre a meia dúzia de "grileiros" que a comunidade de Campos Verdes aponta, com certo temor, são os pecuaristas Ronaldo Pinho Carneiro, Pedro "Doca" Luis Mendes (de Laguna) e Divino Salvan (de Morro da Fumaça). Os pecuaristas tubaronenses dizem, abertamente, que são "grileiros". Por isso, resalta o pecuarista Ronaldo Pinho Carneiro, que a expressão podem tirar o cavalo da chuva é dirigida aos tubaronenses. "E os interesseiros de Tubarão já estão passando dos limites. São uns fracos de espírito. Torneime, por eles, um nome comentado, famoso", diz Ronaldo Pinho Carneiro, em um documento assinado em 1º de setembro último.

A comunidade de Campos Verdes denuncia os capangas dos "grileiros". Cita os nomes de Tertuliano Coelho, José Coelho, João "Sargento", Otávio Nunes, "Nequinho" e José Emílio. O primeiro, Tertuliano Coelho, segundo a população de Campos Verdes, certa vez, montado a cavalo, se dizia o "único homem de Campos Verdes, depois de São Bernardo". Explica-se, São Bernardo é o padroeiro da igreja de Campos Verdes.



Florentino e "Doca" se dizem prejudicados pelos grileiros.



Apolônio aguarda até hoje, na altura do ventre, a marca deixada pelo tiro.



Francisco Porto diz que renuncia ao cargo se não acontecer a desapropriação.

## Quem acusa quem neste jogo de interesses?

O lagunense Ronaldo Pinho Carneiro, um dos classificados como "grileiro", explicou que "há muito tempo, dois ou três vereadores da Câmara Municipal de Tubarão, seguindo um plano elaborado por eles e com o assessoramento de Francisco Manoel Porto, o "Chico Porto", e outros elementos, estão me atacando com frequência. Ao invés de cuidar dos problemas de Tubarão, quando não têm nada a fazer, passam a me atacar, como coisa que eu me preocupasse com eles. Sabem que sou homem de bem, de posição e de palavra — e tenho liderança na minha Laguna. Denuncio o plano deles, aliás, de meridiano entendimento."

Continuando, disse Carneiro que, "com a abertura da barra do Camacho, a região que forma as localidades da Ponta da Barra, Passagem da Barra, Campos Verdes, Cigana e Farol de Santa Marta (no município de Laguna), passaram a ser uma verdadeira ilha, cercada pelo oceano. As emissoras de Tubarão afirmam a todo instante que aquela área será pólo turístico. Querem (os tubaronenses) construir a estrada Tubarão—Farol de Santa Marta, passando por Morrinhos, onde dizem ter nascido Anita Garibaldi. Ai nos tirariam Anita Garibaldi e o Farol de Santa Marta. Além desse interesse, voltam-se para os Campos Verdes, que também ficam na região. E o interesse por Campos Verdes é duplo: 1) por interesse particular de Francisco Porto, que dirige a cooperativa, com sede em Tubarão, que domina o Campo da Eira, onde várias confusões ocorreram; 2) interesse de englobar Campos Verdes, na Laguna, à área de ação da cooperativa tubaronense, sob o domínio dos que me denunciam."

Ronaldo Carneiro também mencionou o nome do médico Miguel Boabaid: "esquecem que o maior proprietário na região é Miguel Boabaid, de Tubarão, e a ele ninguém ataca". Não gostando da expressão "grileiro", esclareceu que "é aquele que procura se apossar de terras alheias com escrituras falsas. As minhas escrituras estão aqui".

— Desde 1909 minha família tem terras na região — continuou —, registradas em cartório com folha de partilha na Comarca de Laguna, de junho de 1909, em inventário de meu bisavô, coronel Antônio Pinto da Costa Carneiro, Meu outro bisavô, coronel João Guimarães Pinho, que foi governador do Estado por alguns meses, como presidente da Assembléia, também tinha posse na região. Por isso, pela escrituração hábil de minhas terras é que não aceito a acusação de "grileiro". Sou um homem pacato e bom. Mas a provocação de interesseiros de Tubarão está passando do limite.

Ressaltou que "queremos a desapropriação amigável da área de Campos Verdes. Mas afirmamos que o nosso propósito é de não concordar com a entrega da área desapropriada para a cooperativa de Tubarão. Isso eles não vão conseguir. E finalmente, não adianta registrar as terras no Incra, porque os lagunenses não vão aceitar, pois nós somos daqueles homens que não têm nada a temer".

## Ameaças e tiros na luta pela posse das terras

Muitas coisas aconteceram nos Campos Verdes, nestes 17 anos de posses confusas, segundo os depoimentos e informações. Por exemplo, conta Apolônio José Ribeiro, há 49 anos morando nas terras próximas onde se localiza Campos Verdes, um fato ocorrido com sua filha. "Ela estava grávida de 7 meses, e conversava com outras mulheres a respeito da situação das terras. Ela comentou, naquele dia — isto foi há um ano e meio —, inadvertidamente, que a polícia lagunense se vendia por um quilo de carne. Por isso, foi presa e difícil também foi tirá-la da cadeia".

Com duas marcas de bala, uma no peito e outra na perna, Apolônio José Ribeiro confessa que não sabe quem atirou e nem pode suspeitar, porque aconteceu à noite e há mais de seis anos. Ele não acusa ninguém, mas diz que "aqui é perigoso a gente sair de noite".

— Uma vez, há muitos anos — conta Apolônio — eu ia para o trabalho, de manhã, na minha bicicleta. Ai apareceu o Marciano (um policial já falecido) na cabine da camionete do "Doca" (Pedro Luis Mendes). Ele (o policial) apontou o revólver para mim. O "Pedro Doca" não permitiu e disse: não mata o homem, é um absurdo".

No Registro de Títulos e Documentos, em Laguna, livro B-8, folha 57, sob o número 1.179, datado de 20 de dezembro de 1957, contém a seguinte declaração: "Eu abaixo assinado, de livre e espontânea vontade, sem qualquer coação, declaro que, há um ano e meio, como empregado de Pedro Luis Mendes, por sua ordem, abati 4 cabeças de gado, na Mangueirinha, situada neste município, na Ponta da Barra (perto de Campos Verdes). Na ocasião, Pedro Luis Mendes disse que o gado a ser abatido era de Francisco Manoel Porto (pecuarista tubaronense) e deu a entender que posteriormente conversaria com o referido senhor. Faço a presente diante de duas testemunhas e autorizo a se fazer desta o uso que se convier. Laguna, 19 de dezembro de 1957. Guilherme Silvano, Testemunhas, Angelo Martins e Mário Victorino."

Outra denúncia foi formalizada no dia 27 de julho de 1975, quando 36 pessoas assinaram um documento, que diz: "Os abaixo assinados, lavradores e pescadores, domiciliados na localidade de Campos Verdes, declaram livre e espon-

taneamente, a bem da verdade, que Pedro Luis Mendes, mais conhecido pelo alcunha de "Pedro Doca", tem agido discricionariamente mandando prender honrados e inocentes lavradores, pescadores e pecuaristas, e se dizendo enfaticamente "mandão da polícia e da justiça lagunense", exigindo de todos "obediência e respeito" em suas determinações. Declaram, ainda, que Pedro Luis Mendes se intitula sócio do advogado Ronaldo Pinho Carneiro, também da cidade de Laguna, que vem articulando títulos de terras nos Campos Verdes, através de sua influência junto às autoridades locais. Declaramos que as terras usadas até então pelo povo desta localidade para engorda do gado bovino estão sendo cercadas. E, muitas vezes à noite, deixando as famílias aflitas e preocupadas". As assinaturas legíveis deste documento, são: Florentino João Alfredo, Marcelino Teodoro, Nascimento João Alfredo, Joaquim José de Souza, José Cardoso, Braz Cardoso, Manoel Cardoso, Emir Custodio, Manoel Custodio, José Joaquim de Souza, Antônio Manoel Higino, Evaristo Rocha, Arino Custodio, e outros mais.

— Um amigo nosso foi no cemitério fazer uma "caixa" (sepultura) do falecido "Zé" Marques — conta uma mulher de Campos Verdes. E quando ele chegou lá (na ocasião o cemitério estava dentro de uma área cercada), foi obrigado a abrir a porteira, pois transportava material. Ai chegou o José Coelho e "destratou" (usou de palavrões) todos os que tinham ido. É um buca suja aquele homem.

Florentino João Alfredo, 44 anos de idade, herdou as terras de seu pai, que faleceu aos 65 anos. Certo dia, chegou Pedro Luis Mendes (que só diz alguma coisa se Ronaldo Carneiro estiver presente) e cercou a área. Florentino, na sua ignorância de pescador e lavrador quase analfabeto, não se conformou e foi saber o porquê. Acabou ficando preso por um dia. E Pedro Doca ainda disse que minha prisão era para ser de 30 dias.

Com voz trêmula, Manoel "Doca", 77 anos de idade, há 27 ocupando terras em Campos Verdes e pagando impostos, explicou que "tiraram quase cinco hectares de mim e foi o Divino Salvan (outro apontado como "grileiro"). Eles fizeram muita barbaridade aqui. Agora está calmo. Mas a gente não pode falar muito".



O gado é impedido de entrar nos Campos Verdes. Os grileiros cercaram tudo com arame farpado.

# APÓS QUASE 17 ANOS DE POSSES CONFUSAS, O GOVERNO VAI DESAPROPRIAR OS CAMPOS VERDES.

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento será a responsável pela desapropriação da área de Campos Verdes — 18 milhões de metros quadrados —, que, segundo decreto governamental, foi "sub-dividida ao arripio da lei", e atualmente está ocupada por meia dúzia de pecuaristas. A comunidade local classificou os posseiros como "grileiros". O secretário Victor Fontana informou, que deverá reunir os pecuaristas da região e interessados, dentro de poucos dias, para por um fim nas posses confusas.

A população de Campos Verdes — mais de 200 famí-

lias —, no município de Laguna, espera que o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, finalmente desapropriar a área, que já foi declarada de utilidade pública. O Campos Verdes, pela sua posição e dimensão geográfica, antes de serem cercados pelos "grileiros", servia de abrigo e proteção ao gado que se criava em áreas localizadas nos municípios de Laguna, Jaguaruna e Tubarão, quando atingidas pelas cheias periódicas dos rios que cortam a região, segundo contam os moradores da localidade.

Os quase 17 anos de posses confusas das terras dos

Campos Verdes estão cheios de acusações e violências. Por longo tempo (algumas pessoas há mais de quarenta anos) a comunidade ocupou a área, um em cooperação com o outro, instalando nas terras o gado e também aqueles que vinham da localidade da Madre, município de Tubarão. A posse da população local, pacífica e ininterrupta, foi conservada até que os "grileiros" (como eles denominam) tornaram-se proprietários da área. A população protestou contra a "invasão", originando-se o início dos acontecimentos policiais.

Foi, assim, que o Governo

do Estado, através do decreto número 1310, de 24 de agosto de 1976, publicado no Diário Oficial número 10.555, declarou os Campos Verdes de utilidade pública para futura desapropriação, porque as terras "foram sub-divididas ao arripio da lei".

Nesta semana, o procurador-geral do Estado, Napoleão Xavier do Amarante, designou a Secretaria da Agricultura e Abastecimento para ser a responsável pela definitiva desapropriação. O secretário Victor Fontana explicou que uma reunião será realizada nos Campos Verdes, e uma solução será encontrada. O secretário da Agricultura também adiantou que procurará estabelecer uma forma de uso das pastagens. As desapropriações poderão ser amigáveis, mas, se necessário, quando não houver acordos, poderá ser litigiosa.

O presidente de Cooperativa dos Usuários dos Campos Públicos de Tubarão, fazendeiro Francisco Manoel Porto, garantiu que renunciará ao cargo se o governo não se decidir, agora, definitivamente, pela desapropriação. O rebanho bovino — 6.000 cabeças — dos pecuaristas da localidade da Madre, em Tubarão, estiveram prestes a morrer de fome, em agosto último, porque as terras estavam alagadas e os "grileiros" dos Campos Verdes, distante menos de cinco quilômetros da Madre, não

permitiram que os fazendeiros tubaronenses colocassem o gado na área. Ou, então, em última hipótese chegaram a cobrar Cr\$ 2,00 diários por cabeça de gado que se alimentasse nos Campos Verdes, segundo a queixa. "Mas nem todos puderam pagar os grileiros", disse Francisco Porto. Na ocasião, na Madre, morreram mais de 150 reses. Alguns, a exemplo de Romeu Guimarães, um dos 50 pecuaristas de Tubarão (Madre), frisou que "mesmo de graça, não coloco meu gado nos Campos Verdes. Na última vez roubaram e mataram uma novilha de Cr\$ 3 mil". Somente na Madre, mais de 3.000 famílias dependem da produção do leite e queijo. Quando ocorre enchente no rio, as terras ficam alagadas por mais de 15 dias, e o gado emagrece. O abrigo natural, Campos Verdes, que antes dos "grileiros" ocuparem, solucionava a situação de emergência, dizem os tubaronenses, agora está cercado. E, a cada enchente periódica na Madre, sempre

em reses, em prejuízo da "ganância dos grileiros", configura Francisco Manoel Porto. O assunto — desapropriação dos Campos Verdes —, é muito discutido nos municípios de Tubarão, Laguna e Jaguaruna. Alguns criticam, outros se calam. Mas, a grande maioria, principalmente os pecuaristas da região, aguarda que a área seja definitivamente desapropriada. Os pecuaristas

# Os palestinos exigem uma "frente firme" contra o Egito

Trípoli - Os dirigentes palestinos proclamaram ontem uma nova posição, mais intransigente, contra as negociações com Israel e exigiram que a cúpula reunida em Trípoli esqueça as divergências e constitua uma "Frente Firme" contra as iniciativas egípcias de paz. A delegação palestina manifestou impaciência contra os atrasos nas reuniões dos cinco países, ocasionados principalmente pelas discórdias entre o presidente sírio Hafez Assad e a delegação iraquiana, que inclui o chanceler Saadoun Hamadi.

A Rádio estatal da Líbia informou que as facções do Movimento Guerrilheiro Palestino decidiram unir-se sob o comando de Yasir Arafat, para impedir as iniciativas de paz egípcio-israelenses.

"A Organização Pró-Libertação da Palestina", diz a declaração da OLP, "em todas as suas facções exige a formação de uma frente de firmeza que compreende a Argélia, Líbia, Síria, Iemen Meridional e Iraque". Os países mencionados na declaração da OLP são os que participam atualmente da conferência de cúpula, em Trípoli.

"Esta frente deve opor-se a todas as negociações de rendição ao imperialismo e ao sionismo, assim como a seus instrumentos

no mundo árabe", acrescentou o documento. Desde quinta-feira, os dirigentes dos cinco países e o dirigente geral da OLP estão reunidos para formar uma frente de oposição ao presidente egípcio Anwar Sadat e suas iniciativas de paz.

Fontes da conferência disseram que os esforços de unidade esbarraram continuamente com a insistência iraquiana para a rejeição das resoluções 242 e 338 das Nações Unidas, que formam a base da Conferência de Genebra. Informantes iraquianos disseram que tinham recebido instruções de Bagdá para moderarem suas reivindicações. Para ontem à noite foi anunciada uma sessão que poderia dar como resultado um acordo final.

"Os problemas iraquianos foram resolvidos", disse o chanceler Argelino Abdulaziz Bouteflika. "Foram superados de maneira positiva". A delegação palestina, por sua vez, anunciou ontem sua oposição às resoluções em questão (das Nações Unidas) e a qualquer conferência internacional baseada nelas, inclusive a de Genebra. Essas resoluções falam do "problema dos refugiados", enquanto Arafat insistiu nos "direitos do povo palestino".

## Sadat: a URSS está por trás da "sujeira".

Cairo - O presidente Anwar Sadat disse que a União Soviética está por trás da "sujeira" da reunião contra ele que se realiza na Líbia e afirmou que os soviéticos "poderão ser castigado por isso". Em uma entrevista com a AP e com o serviço de Notícias Copley, Sadat declarou que sua visita a Israel foi propiciada por uma carta de próprio punho que lhe enviou o presidente norte-americano Jimmy Carter.

Quanto aos Desígnios dos participantes da reunião de Trípoli de implantar um boicote econômico contra o Egito ou de tentar isolá-lo do mundo árabe, Sadat disse que não está "nem um pouco preocupado. Mas a União Soviética, que está por trás de tudo isso, poderá ser castigada" - acrescentou. "Somos um país pequeno mas eles devem saber que seu defensor será castigado".

O presidente egípcio disse que, como primeira medida, chamou-se o embaixador do país em Moscou e que depois, "O vice-presidente (Hosny Mubarak), o primeiro-ministro (Mahmoud Salem) e eu pensaremos nas medidas a serem adotadas em um futuro próximo". Perguntado se poderia dar uma idéia sobre quais seriam estas medidas, respondeu: "ainda não".

"A decisão de chamar o embaixador não tem nada a ver com o boicote ou o isolamento como o que sonham em Trípoli. Mas acho que chegou o momento de todos se responsabilizarem pelo que fazem ou dizem. Isto é uma coisa que aplicarei imediatamente", afirmou Sadat. O jornal semi-oficial "Al Ahram" informou ontem que o Egito havia chamado também seus embai-

xadores na Argélia, Síria, Iraque e Iemen do Sul.

Sadat disse que as conversações do Cairo começarão dia 15 de dezembro e poderão durar "meses". "Vamos nos sentar e discutir a paz", afirmou. Perguntado se o Egito aceitaria uma retirada parcial da margem ocidental e dos outros territórios árabes ocupados desde 1967, respondeu: "Nossos territórios não são negociáveis".

Sadat indicou que as questões relativas a territórios, fronteiras, estabelecimentos de um Estado palestino e as futuras relações com Israel seriam abordadas nas conversações. Depois da entrevista, a agência de notícias Oriente-Médio informou que a delegação egípcia seria encabeçada pelo embaixador, na ONU Ahmed Esmat Abdel Meguib, por Osma El Baz, funcionário da chancelaria com posto de embaixador e Mohammed Taha Magdoub, funcionário da chancelaria com Posto de embaixador e Mohammed Taha Magdoub, general do Exército que ajudou a negociar com Israel o primeiro acordo de retirada do Sinai, em 1973.

Perguntado se os Estados Unidos haviam pedido o adiamento das conversações, como se comentou, Sadat disse que não, acrescentando que em seu discurso ao parlamento havia mencionado que o Egito estava disposto a receber os outros países a partir de 26 de novembro. "Os Estados Unidos entraram em contato conosco e falaram da possibilidade de realizar-se a partir do dia 15 deste mês e eu respondi, por que não?".

## MCE se reúne para apoiar as gestões de paz

Bruxelas - O presidente Valery Giscard d'Estaing, da França, o chanceler da Alemanha Federal Helmut Schmidt, o premier britânico James Callaghan e dirigentes de outros seis países europeus iniciarão hoje, nesta capital, uma reunião de dois dias, pressionados pelos israelenses para que apoiem suas gestões de paz. Estas pressões colocam em situação delicada os europeus, já que dependem bastante dos árabes para fornecimento de petróleo.

Callaghan vai à reunião logo depois de conversar com seu colega israelense Menahem Begin, que realiza sua primeira visita a Londres. Assim que chegou à capital britânica, Begin pediu aos ingleses que reafirmassem sua promessa feita há 60 anos de dar aos judeus uma pátria na Palestina.

A rádio israelense informou que Begin estará em Bruxelas para uma entrevista com o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance na quarta-feira, um dia depois do tér-

mino da conferência de cúpula europeia, Vance virá a capital Belga para uma reunião de chanceleres dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Os israelenses vêm pressionando os europeus há algum tempo. Semana passada, o chanceler Moshe Dayan esteve em Bonn, pedindo a Schmidt que utilizasse em favor de Israel sua considerável influência sobre os outros dirigentes do mercado comum. Dayan disse sem rodeios aos alemães que está desgostoso com a posição adotada pelos nove governos do MCE a respeito do Oriente Médio. A comunidade havia destacado os "direitos legítimos" dos palestinos, frase que desagradou os israelenses.

A reunião de hoje é uma dos seis encontros de alto nível que serão realizados esta semana na capital da Europa". As reuniões da comunidade, chamadas de "Conselho Europeu", realizam-se três vezes por ano, no andar superior do edifício onde está a sede do MCE.

## Andalúzia e Galícia pedem sua autonomia

Madri - As principais ruas da Andalúzia e da Galícia ficaram lotadas ontem por milhares de pessoas que fizeram manifestações pacíficas pedindo autonomia para as duas regiões espanholas. Cerca de 200 mil pessoas foram às ruas em Sevilha no chamado "Dia da Andalúzia". Uma grande bandeira da região - verde e branca -, carregada por oito crianças, estavam à frente das manifestações. As demais pessoas portavam cartazes e gritavam lemas como "autonomia agora" e "governo, escuta: autonomia é nossa luta".

A ausência da bandeira nacional espanhola na manifestação não significou desrespeito, segundo os organizadores. "Nenhuma das forças convocantes (da manifestação) se considera separatista", disseram. "Mas pelo caráter regional desta convocação, a bandeira verde e branca é a única que cabe a presidir os atos". Também houve manifestações em outras sete cidades da Andalúzia.

A bandeira azul e branca da Galícia também foi a única a aparecer nos atos públicos de ontem daquela região. Houve desfiles em coruna, Orense e Vigo. Apesar da chuva fina e persistente, cerca de 150 mil pessoas marcharam pelas ruas de La Coruna até uma concentração onde foi cantado o Hino Galego, antes de todos se dispersarem pacificamente. Anteontem em Navarra houve uma manifestação contra a união de Navarra com o país basco.

## Inglaterra envia soldados às Bermudas

Hamilton, Bermudas - Uma companhia de soldados britânicos chegou a esta tensa ilha do Atlântico onde, segundo a polícia, a calma foi restabelecida depois de três noites de motins e incêndios motivados pelo enforcamento de dois extremistas negros acusados de assassinato. O único incidente de importância registrado anteontem à noite foi o ataque com bombas incendiárias contra uma padaria da rua Court, cenário de choques entre a polícia e grupos de jovens negros. "Creio que perderam o ímpeto", disse o inspetor da Polícia Allan Lister. Embora a polícia tenha dito que o incidente da padaria foi mais grave que o de anteontem, Grupos de jovens atacaram

outros pontos de Hamilton com bombas incendiárias. Os danos após três dias de distúrbios nas Bermudas são calculados em mais de 5 milhões de dólares.

**Amari**

1.300-76  
Entrada Cr\$ 12.600,00  
e 24 x Cr\$ 1.940,00

MAROMBAS, BERNARDONI S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
CGC (MF) 83.751.065/0001-04

**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA  
CONVOCAÇÃO**

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na sede da empresa a rua Coronel Albuquerque, 205, na cidade de Curitiba, Estado de Santa Catarina, no dia 17 de dezembro de 1977, às 10.00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte: ORDEM DO DIA

a) - Proposta da diretoria para discussão, votação e consolidação do Estatuto Social da Companhia, já adaptado a nova Lei das Sociedades Anônimas, nºs 6.404 de 15/12/1976;

b) - Outros assuntos de interesse social.  
Curitiba(SC), 28 de novembro de 1977 - RAMIRO CENTENÁRIO - Diretor, ALDO SBRAVATI - Diretor.

**JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL  
DA CAPITAL**

**EDITAL DE PRAÇA - EXTRATO**

Venda em primeira praça no dia 05 de dezembro, de 1977, às 10 horas (venda superior ao da avaliação).

Venda em segunda praça no dia 07 de dezembro de 1977, às 10 horas (a quem mais der).

Local: Palácio da Justiça, porta lateral sul.

Processo: SUMARÍSSIMO Nº 523/76, autor: JOÃO SOARES.

Réu: JULIO DA ROSA.

Bens: Um imóvel de área de 4.800,00m2 sito no distrito de Ratoles, registrado no livro 3/E 2 fls. 272 sob nº 7.008, em 24/7/63, do cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis da Capital.

Valor da avaliação: Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros).

Florianópolis, 22 de novembro de 1977.

PROTÁSIO LEAL FILHO  
Juiz de Direito da 2ª Vara Cível  
JAIR JOSÉ BORBA  
Escrivão

**Conferência  
do Prata  
começa  
amanhã**

*Assunção* — Os chanceleres dos cinco países da Bacia do Prata iniciarão amanhã uma conferência para considerar temas de interesse regional, especialmente os relacionados com exploração dos cursos d'água. As deliberações da nona reunião serão inauguradas em uma solenidade presidida pelo General Alfredo Stroessner e na qual falarão os chanceleres Alberto Nogues, do Paraguai, e Antonio Azeredo da Silveira, este último em nome das delegações estrangeiras, participarão também os chanceleres da Argentina, Uruguai e Bolívia. Na reunião plenária, falarão os representantes de todos os países. Depois disso serão constituídas comissões de trabalho para analisar o boletim anual do Comitê Intergovernamental Coordenador da Bacia do Prata. Os observadores atribuem uma significação especial a esta nona conferência, já que permitirá um encontro formal, à margem da reunião, dos chanceleres Azeredo da Silveira, Oscar Montes, da Argentina, e Alberto Nogues. Segundo se acredita, os chanceleres poderiam abordar o sensível tema da exploração dos rios internacionais comuns. A Argentina tem afirmado a necessidade de consulta prévia, tese que não tem sido aceita pelo Brasil, o outro "grande" do sistema do Prata, especialmente no que se refere às obras hidrelétricas do Paraná.

**Soares espera  
apoio de  
última hora  
do PCP**

*Lisboa* — Os Socialistas aguardam com confiança um crucial debate parlamentar, marcado para esta semana, certos de que o apoio de última hora dos comunistas da linha de Moscou salve a queda do governo minoritário. Os contatos entre os comunistas e o premier Mário Soares continuarão até que comece o debate de terça-feira sobre uma moção de confiança de seu governo minoritário, formado há 16 meses.

Soares renunciará se não receber o voto de confiança que pediu na semana passada, quando fracassaram as duas semanas de conversações com a oposição para encontrar uma fórmula de transação capaz de resolver a crise econômica.

"O Partido Comunista não votará contra nós", disse Antonio Macedo, presidente do Partido Socialista, numa concentração política em Aveiro. "Se o fizer, não será um partido da esquerda. Sabe muito bem que se o governo socialista cair virá algo muito pior". Soares conta como certo que os 40 votos parlamentares comunistas se juntarão aos 101 socialistas para dar a seu partido superioridade numérica na Assembleia Nacional de 263 membros. Acredita-se que os social-democratas votarão contra o governo.

"A social democracia tem 73 cadeiras, o centro democrático e social 41, os independentes seis e a extrema esquerda, uma.

Ao pedir o voto de confiança na semana passada, Soares parece ter aberto o caminho para que os comunistas apoiem — e salvem — o governo. Anteriormente, o premier tinha dito que não aceitaria a ajuda dos comunistas. Alguns socialistas acreditam que o temor dos conservadores de uma possível aliança entre os socialistas e os comunistas faria com que eles votassem a favor do governo.

**PROGRAMAÇÃO  
FM GUARUJÁ**

CBS - CBS - CBS - CBS

MUITO ROMÂNTICO/Roberto Carlos.  
YOU ARE MY LOVE/Lafayette.  
BEST OF MY LOVE/EMOTIONS.  
CIDADE MARAVILHOSA/Ray Conniff.  
AMIGO/Roberto Carlos.  
SYLVIA/Lafayette.  
A FELLI IS/Emotions.  
ABRÁZAMME/Ray Conniff.  
TERNURA/Roberto Carlos.  
YEAR OF THE CAT/Lafayette.  
KEY TO MY HEART/Emotions.  
DAMA LATINA/Ray Conniff.  
JOVENS TARDES DE DOMINGO/Roberto Carlos.  
RAINY DAY/Lafayette.  
DON'T ASK MY NEIGHBORS/Emotions.  
CUANDO CALIENTE EL SOL/Ray Conniff.  
CAVALGADA/Roberto Carlos.  
ABBRACIATTI/Lafayette.  
A LONG WAY TO GO/Emotions.  
EL PROGRESSO/Ray Conniff.  
OUTRA VEZ/Roberto Carlos.

**FM GUARUJÁ das 8 às 24 horas.**

**SUL AMÉRICA  
CAPITALIZAÇÃO, S. A.**  
COMPANHIA NACIONAL  
PARA FAVORECER A ECONOMIA

SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO

**SORTEIO DE**

**NOVEMBRO  
1977**

**B T Q  
Z O B  
O I Z  
X O E  
O M I  
N H Y**

**NOVOS PLANOS  
COM CORREÇÃO  
MONETÁRIA**

SUCURSAL DO E. DE S. PAULO  
Rua 15 de Novembro, esq. Anchieta  
Edifício Sulacap - São Paulo

**TEMPERO ARISCO**

**ESTÁ NECESSITANDO  
DISTRIBUIDOR**

Para seus produtos, para todo o Estado de Santa Catarina que tenha penetração em supermercados. Atacado e varejo. Oferecemos ótimo rendimento, campanha de publicidade em TV. Mandar correspondência p/Rua Paula Souza, nº 520 - atenção de Sr. Junior - São Paulo (SP)



1.300 - 75  
Entrada 10.800,00  
e 24 x 1.663,00

# OUTROS RESULTADOS

## GRUPO DOS VENCEDORES

**GRUPO G**  
São Paulo 0 x 2 Corinthians  
Internacional 6 x 0 Brasília

**GRUPO H**  
Bahia 2 x 0 Portuguesa  
Goiatás 1 x 3 Palmeiras

**GRUPO I**  
Ponte Preta 3 x 0 Confiança  
Vasco 1 x 0 Remo

**GRUPO J**  
Operário 2 x 1 Fluminense  
Botafogo (SP) 2 x 2 Botafogo (RJ)

**GRUPO K**  
Flamengo (RJ) 3 x 1 Cruzeiro  
XV Novembro 3 x 0 Maringá

**GRUPO L**  
Atlético (MG) 3 x 1 Santa Cruz

## GRUPO DOS PERDEDORES

**GRUPO M**  
Coritiba 4 x 0 Dom Bosco

**GRUPO N**  
CRB 1 x 2 Náutico  
Sport 4 x 0 Treze

**GRUPO O**  
Fortaleza 0 x 2 América (RN)  
River 4 x 3 Sampaio Correa

**GRUPO P**  
Vila Nova 4 x 0 Goiânia

**GRUPO Q**  
Desportiva 3 x 1 Vitória (BA)  
Volta Redonda 3 x 2 Sergipe

**GRUPO R**  
Uberaba 2 x 0 Nacional  
Paissandu 1 x 2 Fast Clube

# TORNEIO INCENTIVO

## JOGOS DE ONTEM

### Uma rodada com muitos empates

#### CHAVE B

Joaçaba 0x0 Internacional  
Xanxerense 2x2 Gurani  
Concordiense 4x0 Lages  
Kindermann 1x1 Chapecoense

#### CLASSIFICAÇÃO

##### CHAVE A

1º — Carlos Renaux - 6 pontos ganhos  
2º — Figueirense e Marcílio Dias - 5 pg.  
4º — Comerciário - 4 pg.  
5º — Juventus (JS) - 2 pg.

##### CHAVE B

1º — Chapecoense - 11 pontos ganhos  
2º — Internacional - 9 pg.  
3º — Joaçaba e Xanxerense - 5 pg.  
5º — Kindermann e Concordiense - 7 pg.  
7º — Guarani - 6 pg.  
8º — Lages - 1 pg.

## LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 366	1	X	2	D	T
1	Francana/SP	Araçatuba/SP	1	2	0
2	Barretos/SP	Sãocharlense/SP	2	1	1
3	Inter Limeira/SP	Independente/SP	3	4	3
4	S. José/SP	Velo Clube/SP	4	2	1
5	Nacional/SP	Saad/SP	5	1	1
6	Caldense/MG	Uberlândia/MG	6	1	1
7	U. Bandeirante/PR	Apucarana/PR	7	3	0
8	Pelotas/RS	Cruzeiro/RS	8	0	2
9	Esportivo/RS	Sta. Cruz/RS	9	2	0
10	América/PE	Sto. Amaro/PE	10	1	1
11	C. Grande/RJ	Bonsucesso/RJ	11	0	2
12	S. Cristóvão/RJ	Portuguesa/RJ	12	1	4
13	Bangu/RJ	Madureira/RJ	13	2	1

# TABELA

## VENCEDORES

GRUPO G	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Internacional	3	0	1	6	0	6	1	1	0	0
Corinthians	3	0	1	2	0	2	1	1	0	0
3º América RJ	2	0	0	3	2	1	1	1	0	0
4º São Paulo	0	2	0	0	2	-2	1	0	0	1
Brasília	0	4	0	2	9	-7	2	0	0	2

## GRUPO H

1º Palmeiras	3	0	1	3	1	2	1	1	0	0
Bahia	3	0	1	2	0	2	1	1	0	0
3º Santos	2	0	0	2	1	1	1	1	0	0
4º Goytacaz	0	2	0	1	3	-2	1	0	0	1
Portuguesa	0	4	0	1	4	-3	2	0	0	2

## GRUPO I

1º Ponte Preta	3	0	1	3	0	3	1	1	0	0
2º Vasco	2	0	0	1	0	1	1	1	0	0
3º Remo	0	2	0	0	-1	-1	1	0	0	1
Confiança	0	2	0	0	3	-3	1	0	0	1
JOINVILLE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## GRUPO J

1º Operário	3	1	0	2	1	1	2	1	1	0
2º Botafogo SP	2	2	0	2	2	0	2	0	2	0
3º Botafogo RJ	1	1	0	2	2	0	1	0	1	0
4º Fluminense RJ	0	2	0	1	2	-1	1	0	0	1
CS Alagoano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## GRUPO K

1º Flamengo RJ	3	0	1	3	1	2	1	1	0	0
XV Novembro	3	2	1	3	1	2	2	1	0	1
3º ABC	2	0	0	1	0	1	1	1	0	0
4º Cruzeiro	0	2	0	1	3	-2	1	0	0	1
Maringá	0	2	0	0	3	-3	1	0	0	1

## GRUPO L

1º Atlético MG	5	0	1	4	1	3	2	2	0	0
2º Guarani	0	2	0	0	1	-1	1	0	0	1
Santa Cruz	0	2	0	1	3	-2	1	0	0	1
Americano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grêmio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## PERDEDORES

GRUPO M	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Caxias	3	0	1	5	1	4	1	1	0	0
Coritiba	3	0	1	4	0	4	1	1	0	0
3º Dom Bosco	0	2	0	0	4	-4	1	0	0	1
AVAI	0	2	0	1	5	-4	1	0	0	1
Juventude	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## GRUPO N

1º Sport	3	0	1	4	0	4	1	1	0	0
2º Náutico	2	0	0	2	1	1	1	1	0	0
3º CR Brasil	0	2	0	1	2	-1	1	0	0	1
Treze	0	2	0	0	4	-4	1	0	0	1
Botafogo PB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## GRUPO O

1º América RN	6	0	2	4	0	4	2	2	0	0
2º River	2	0	0	4	3	1	1	1	0	0
3º Flamengo PI	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0
Fortaleza	1	3	0	0	2	-2	2	0	1	1
5º Samp. Correia	0	2	0	3	4	-1	1	0	0	1
Ceará	0	2	0	0	2	-2	1	0	0	1

## GRUPO P

1º Vila Nova	3	0	1	4	0	4	1	1	0	0
Londrina	3	0	1	4	1	3	1	1	0	0
3º Atlético PR	1	1	0	3	3	0	1	0	1	0
Goiás	1	1	0	3	3	0	1	0	1	0
5º Goiânia	0	4	0	1	8	-7	2	0	0	2

## GRUPO Q

1º Volta Redonda	5	0	1	5	2	3	2	2	0	0
2º Desportiva	3	2	1	3	3	0	2	1	0	1
Vitória BA	3	2	1	3	3	0	2	1	0	1
4º Fluminense BA	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
Sergipe	1	3	0	3	4	-1	2	0	1	1
6º Vitória ES	0	2	0	0	2	-2	1	0	0	1

## GRUPO R

1º América MG	3	0	1	3	1	2	1	1	0	0
Uberaba	3	0	1	2	0	2	1	1	0	0
3º Fast Clube	2	0	0	2	1	1	1	1	0	0
4º Nacional	0	2	0	0	2	-2	1	0	0	1
Paissandu	0	4	0	2	5	-3	2	0	0	2

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas **Hering**